

“NADA ESTÁ ILESO EM MINHA CARNE”

Reflexões em torno do Salmo 38,3-11

Prof. Dr. Frei Romano Dellazari
PUCRS

O Salmo 38, um dos salmos de lamentação individual e um dos sete salmos penitenciais¹, é também um dos salmos pertencentes à coleção javista².

Segundo Alonso Schökel, as fases cronológicas do salmo são: o pecado, a doença sofrida e sentida como castigo de Deus,

Abreviaturas

ANET = J. B. PRITCHARD (ed.). *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament*

BJ = Bíblia de Jerusalém

DITAT = Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento

GLNT = Grande Lessico del Nuovo Testamento

PG = Patrologia Grega (Migne)

PL = Patrologia Latina (Migne)

TDNT = TDNT = *Theological Dictionary of the New Testament*

TEB = Tradução Ecumênica da Bíblia

THAT = *Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament*

ThWAT = *Theologisches Wörterbuch zum Alten Testament*

¹ Os outros salmos penitenciais são: Sl 6, 32, 51, 102, 130 e 143.

² Os cinco livros do Saltério podem ser divididos em sua predominância no uso de Jahweh ou Elohim, como Deus:

| Livros | I | II | III | IV | V | |
|--------|------|-------|-------|-------|--------|---------|
| Salmos | 1-41 | 42-72 | 73-83 | 84-89 | 90-106 | 107-150 |
| Jahweh | 272 | 30 | 13 | 31 | 103 | 236 |
| Elohim | 15 | 164 | 36 | 7 | 0 | 7 |

JACQUET, Louis. *Les Psaumes et le coeur de l'homme I*, p. 75.

efeitos sociais nas relações com amigos e inimigos, confissão do pecado, súplica por ajuda. É um processo humano bem conhecido e com dimensões teológicas e espirituais não raras no saltério³.

Este salmo pode ser dividido em duas partes: v. 3-11 e v. 12-21. Os v. 2 e 22-23 servem respectivamente de introdução e conclusão. Este salmo tem como ótica a análise das conseqüências do pecado sobre o corpo, carne, בָּשָׂר *bāsār* e alguns de seus órgãos (v. 3-11); e sobre as relações sociais, seja com amigos, vizinhos, companheiros ou inimigos (v. 12-21). Talvez seja este o motivo pelo qual os comentaristas dos salmos se referem a ele com poucas letras.

Olhando-se, no entanto, nos dias de hoje, quando cada vez mais se vê uma interdependência entre as diversas dimensões ou facetas do ser humano, os v. 3-11 deste salmo parecem poder dar uma grande contribuição. O salmo parece querer mostrar as conseqüências daquilo que parecia ser apenas espiritual sobre as dimensões psicossomáticas do ser humano. Ele mostra, em primeiro lugar, as conseqüências do pecado sobre o “soma”. Num segundo momento, o salmo usa a simbologia dos órgãos do corpo para exprimir estados psico-espirituais.

Nos tempos antigos de Israel, pecado e calamidades, como também sofrimentos em geral, eram, com freqüência, vistos como fenômenos interligados⁴. As dimensões da existência humana estão intimamente inter-relacionadas. O pecado também faz com que as relações com Deus sejam distorcidas. A não-confissão dele, por exemplo, pode provocar doenças. Sabe-se, v. g., que

a Bíblia postula ser o relacionamento com Deus imprescindível para a saúde humana. O bem-

³ ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecília. *Salmos I (1-72)*, p. 548.

⁴ HAYES, John H. *Understanding the Psalms*, p. 82.

estar e até a sobrevida dependem do temor a Deus, do respeito à sua vontade, da renúncia à idolatria⁵.

O Sl 38 apresenta, com muita clareza, a conexão entre pecado e doença. O pecado é descrito como causa de uma doença gravíssima e, por isso, o salmista o confessa⁶. Impressiona o modo como o salmista descreve seu estado. Este foi acrescido com uma enorme riqueza de detalhes⁷.

O modo de pensar desse salmo coincide tanto com o dos povos, que existiram antes de Israel, como também com aqueles com os quais Israel convivia, visto que, já muito antes dele, a doença era vista como sinal de pecado. Como exemplo disso existe uma prece à deusa Ištar⁸. Desde S. Jerônimo, sem uma análise crítica feita pelos comentaristas posteriores, a doença do salmista foi identificada com lepra. O orante, no entanto, não está querendo falar de um simples diagnóstico médico, mas está aludindo a um estado de solidão e a um isolamento social e religioso tal como a lepra o causava⁹.

⁵ BRAKEMEIER, Gottfried. *O Ser Humano em Busca de Identidade*, p. 21.

⁶ RAVASI, Gianfranco. *Il Libro dei Salmi I*, p. 693.

⁷ SEYBOLD, Klaus. *Die Psalmen*, p. 159.

⁸ “Volta o teu rosto para mim, ó minha deusa; está atenta à minha prece;

Dá-me o teu perdão, e deixa que teu coração se enteneça!

Tem piedade de meu corpo sofrido, conturbado e aflito.

Tem piedade de meu coração doente, aflito e ansioso.

Tem piedade do meu íntimo, aflito e conturbado.

Estou como que dobrado e choro amargamente.

O meu espírito está atormentado, aos gritos e aos lamentos.

Ergo minha voz para ti, sim, em tua direção: perdoa minha dívida,

Perdoa meu delito, a minha transgressão, os meus erros e meu pecado...

Derruba por terra quem furiosamente me ataca; faze-o arrastar-se aos meus pés!” (ANET, p. 384-385).

⁹ RAVASI, *op. cit.*, p. 698.

O título deste salmo, como também o do Salmo 70, *l'ḥazkîr* (= *para comemorar*), lembra um tipo de sacrifício dos judeus. Os hebreus usavam este salmo para a liturgia do sacrifício *'azkarah*, descrito no capítulo dois do Levítico. É um rito que comportava a queima de uma oferta vegetal constituída de “flor de farinha, sobre a qual derramará azeite e colocará incenso” (*Lv* 2,1) e é queimada “sobre o altar como memorial” (*Lv* 2,2), e o que sobrar “pertencerá a Aarão e seus filhos, parte santíssima¹⁰ dos manjares de Iahweh” (*Lv* 2,3)¹¹. O *The Interpreter's Bible* fala de duas espécies de ofertas de comemoração. A primeira consistia na queima com incenso sobre o altar, de uma porção de cereais misturados com óleo. A segunda consistia na queima do incenso feita aos sábados. Apesar de a LXX e o Targ terem preferência pela segunda, o caráter de súplica deste salmo aponta para a primeira¹². Os antigos consideravam que Davi teria sido o autor desse salmo. Remígio, no entanto, diz que nas relações de Davi com o saltério, mesmo revirando as Escrituras naquilo que se refere a Davi, nunca se há de encontrar algo a respeito de Davi falando da recordação do sábado¹³. O mesmo fala Agostinho ao aludir ao assunto¹⁴. Sarna diz que, apesar de o contexto sugerir

¹⁰ “Distinguiam-se, entre as oferendas, as coisas santas e as coisas santíssimas, que consagram tudo aquilo que as toca (*Ex* 29,37)”. (BJ, nota sobre o *Lv* 2,3).

¹¹ “O que de todas essas oferendas é queimado se chama *'azkarah*. O sentido exato é discutível: ou um ‘memorial’ que faz Deus se lembrar do oferente, ou ainda um ‘penhor’, uma pequena parte que é dada a Deus fazendo-o pensar no todo” (DE VAUX, Roland. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 460). Kraus diz: “trazer como memorial”. ... “Em *Lv* 2,2.9.26; 5,12; 6,8; *Nm* 5,26 é **אזכרה** aquela parte da oferta comestível que é queimada junto com incenso. Isso lembra uma cerimônia de culto. Em *Is* 66, 3 **מזכיר לבנה** significa oferecer incenso. A compreensão do sentido de **להזכיר** estaria próximo da oferta de incenso” (KRAUS, Hans-Joachim. *Psalmen 1-59*, p. 25).

¹² *The Interpreter's Bible*, IV, p. 199.

¹³ “Si volvamos omnem scripturam quae de David invenitur, nunquam inveniemus David recordasse Sabbati” (REMÍGIO, PL 131, 341).

¹⁴ AGOSTINHO, S. *Comentário aos Salmos. Salmos 1-50*, p. 576.

uma liturgia ou culto, pelo verbo se torna difícil de precisar as circunstâncias de seu uso¹⁵.

O v. 2 é o versículo que faz as vezes de introdução ao salmo. Ele, usando sinônimos, é igual ao versículo dois do Salmo seis. No entanto, a lamentação e a consciência do pecado, neste salmo, é mais destacada¹⁶. Antes mesmo de dizer o que lhe está acontecendo, o orante, diante das nefastas conseqüências de seus pecados, já os reconhece e os confessa, com o intuito de aplacar a divindade ofendida¹⁷. O binômio *hēmāh* + 'ap (המה + אפ) nada num campo judicial. O salmista, mesmo sabendo que é necessário passar por um processo de educação por parte de Deus, quer um educador compreensivo e não um Deus que seja um juiz irado¹⁸. Sentindo o peso da mão de Deus sobre si, “sob a forma de dores corporais e angústia mental”¹⁹, o salmista usa a única saída que lhe resta: invocar a misericórdia de Deus²⁰. O orante do Salmo 38 vê a cólera (*qesep*) e o furor (*hēmāh*) de Deus como conseqüência do pecado e os motivos para que Iahweh o castigue (*yākah*, *yāsar*, v. 2). Ele sente isso na carne e na psique. O objetivo é levar a um autoconhecimento²¹. Os dois verbos do v. 2,

¹⁵ “O uso do termo *lehzkîr* em *1Cr* 16,4, num contexto de culto público, dificilmente sugere um sentido litúrgico ou cútico no cabeçalho dos *Sl* 38 e 70. De qualquer modo, as circunstâncias precisas para o verbo não podem ser determinadas, ou seja, em outros lugares o verbo é usado para invocar o nome divino (cf. *Ex* 20,21; *Is* 26,1; 62,6; *Am* 6,10; *Sl* 20,8), ou para cancelamento de todo pecado (cf. *Gn* 41,9; *Nm* 5,15; *IRs* 17,18; *Ez* 21,28.29; 29,16), ou ainda em conexão com a oferta de farinha ou queima de incenso (cf. *Lv* 2; 24,7; *Nm* 5,15.26; *Is* 66,3)” (SARNA, Nahum M. *Book of Psalms*. In *Encyclopaedia Judaica*, col. 1320).

¹⁶ WEISER, Artur. *Os Salmos*, p. 238.

¹⁷ CASTELLINO, Giorgio. *Libro dei Salmi*, p. 116.

¹⁸ ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecília. *Salmos I*, p. 178.

¹⁹ CHAMPLIN, Russel Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo* 4, p. 2176.

²⁰ WEISER, *op. cit.*, p. 238.

²¹ REITERER, F. V. *הקף qaesep*. In *ThWAT VII*, col. 101.

yākah (יכה = xingar punindo) e *yāsar* (יסר = castigar e o substantivo *mūsār*), pertencem ao vocabulário pedagógico-educacional. Quando se referem a esse sentido *yākah* e *yāsar*, normalmente andam juntos. O verbo *yākah* é então usado no *hifil*²². Este verbo, de modo especial, tem forte uso forense em controvérsias e contendas jurídicas no tocante à aliança.

*Num julgamento contraditório, ou seja, bilateral: uma pessoa acusa, reprova a outra; esta replica, refuta, objeta; as duas arguem, contendem, até provar, deixar convicta a outra... Lv 19, 17 em vez de guardar rancor do próximo, deve-se debater com ele abertamente. Sl 50,21 Yhwh não se cala, mas argúi, joga na cara*²³.

Como pano de fundo está *Dt 32*. O Salmo 50, 8.21, Oséias 4,4 e Miquéias 6,2 igualmente “dizem respeito a ocasiões em que Iahweh, no seu relacionamento pactual com um povo, que repetidas vezes violou a aliança, passa a processá-lo juridicamente”²⁴.

²² “Sofern *jkh hip* ein pädagogisches Einwirken bezeichnet, steht es meist mit *jsr/mūsār* (יסר) zusammen (Jer 2,19; Ps 6,2; 38,2; 94,10; Hi 5,17; Spr 9,7). Das Objekt wird direkt als Nomen bzw. Suffix (2 Sam 7,14; Jer 2,19; Ps 6,2; 38,2; 141,5; Hi 5,17) ... angeschlossen” (MAYER, G. יכה *jkh*. In *ThWAT III*, col. 625).

²³ ALONSO SCHÖKEL, Luís. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português, in loco*.

²⁴ HARRIS, R. Laird יכה (*yākah*) *decidir, resolver, comprovar, repreender, corrigir*. In *DITAT*, p. 615.

As conseqüências somáticas: v. 3-11

Os v. 3-11, por sua vez, podem ser subdivididos em duas partes inclusivas:

- a) v. 3-8
“*nada está ileso em minha carne*” v. 4a
“*nada está ileso em minha carne*” v. 8b
- b) v. 9-11
“*coração*” v. 9b
“*coração*” v. 11a

Antes de entrar diretamente nas conseqüências do pecado sobre o “soma”, o salmista faz referência a dois modos de como ele sente a pressão externa sobre si:

- a) a flecha;
- b) a mão.

Além disso, dentro do salmo ele usa (v. 4.5.19) dois termos para pecado:

- a) עוֹן (*‘āwon*) delito, crime, ofensa, culpa, reato, iniquidade;
- b) חַטָּאת (*h^atā’āh*) falha, malogro, fracasso, pecado, violação.

a) A flecha

O salmista expressa seu estado como se se sentisse atravessado ou penetrado por flechas. O verbo *nāḥat* (נָחַת) é conhecido também no ugarítico e quer dizer “*baixar, depor, causar*”²⁵. O Deus cananeu das pragas chamava-se Resheph e tinha como

²⁵ OLMO LETE. G. del. *Mitos y Leyendas de Canaan*, p. 589.

epíteto “o arqueiro”²⁶. “Resheph, o arqueiro”, numa inscrição fenícia do IV século a.C., é simplesmente chamado de “Deus da flecha”²⁷. Ele também é conhecido como o deus da peste²⁸. O orante deste salmo se expressa como se estivesse contagiado por uma peste. Este tema foi adotado pelos poetas hebreus para expressar a crença de que a doença vem de Iahweh²⁹. As enfermidades e os juízos punitivos de Deus são como flechas penetrantes que trazem ao vivo o estado do paciente³⁰. Essa metáfora é usada para representar os castigos de Deus, porque esse instrumento de guerra, nos tempos antigos, causava muito sofrimento, uma dor aguda e, quando não matava, causava uma ferida crônica³¹. Como um inimigo, Iahweh vai ao encontro do pecador e o atinge com venenosas flechas vindas do alto (*Sl* 91,5; *Jó*, 6,4). “A mitologia oriental, a esse respeito, fala de flechas demoníacas que acertaram um doente e o envenenaram”³².

Martinho Lutero, que deixa entrever a possibilidade de que toda a interpretação deste salmo parte do conceito flecha assim se expressa:

Ele somente as sente dentro do coração que elas trespassaram e cuja consciência está cheia de medo. Este é o ser humano passível de sensações dentro de cujo coração Deus atirou as flechas. A respeito do presunçoso, que se empederniu, as flechas ricocheteiam como numa pedra dura. Esse assim permanece enquanto as pa-

²⁶ WILSON, Marvin R. נָחֵשׁ (*nāhēt*) *descer*. In *DITAT*, p. 955.

²⁷ DAHOOD, Mitchell. *Psalms I*, p. 235.

²⁸ OLMO LETE, *op. cit.*, p. 635

²⁹ DAHOOD, *op. cit.*, p. 235.

³⁰ GARCÍA CORDERO, Maximiliano. *Libro de los Salmos*, p. 345.

³¹ CHAMPLIN, *op. cit.*, p. 2176. Cf. *Dt* 32,23, *Jó* 6,4; 16,13-14.

³² KRAUS, Hans-Joachim. *Psalmen I*, p. 448.

lavras são anunciadas pelo pregador. Ficam sem ressonância e sem uma interiorização³³.

Calvino afirma, ainda, que Deus prometera que castigaria seus servos, não segundo o necessário, mas de acordo com o que ele pudesse suportar³⁴.

b) A mão

A mão de Iahweh se faz sentir pesadamente sobre o doente. Ela como que esmaga o pecador. Exclama Jó: “*Piedade, piedade de mim, amigos meus, que me feriu a mão de Deus*” (Jó 19,20).

Os Padres da Igreja ou Santos Padres, ao analisarem o versículo 3b “*sobre mim abateu-se tua mão*”, vêem nele um como que peso continuado sobre o dolente³⁵, como aquela mão que atingiu o primeiro ser humano³⁶. Ela o esmaga com um enorme e quase insuportável peso³⁷. Eusébio de Cesaréia, abordando *mãos* junto com flechas, as compara com a palavra de Deus que se encarrega do suplício³⁸.

“No Antigo Testamento, quando se faz alusão à mão de Deus, o símbolo significa Deus na totalidade de seu poder e de eficácia. A mão de Deus cria, protege; ela destrói, se a ela se o-

³³ LUTHER'S WORKS IV. *Selected Psalms III*, p. 156-157.

³⁴ CALVIN, John. *Commentary on the Book of Psalms II*, p. 53.

³⁵ “*Confirmasti super me manum tuam, id est, fecisti meam poenam continuam*” (REMÍGIO, *PL* 131, 342).

³⁶ “*Manum autem suam Dominus super nos confirmat..., qua primum hominem percussit*” (RUFINO, *PL* 21, 784).

³⁷ INOCÊNCIO III, *PL* 217, 1030.

³⁸ “*Verum alia manus erat, et aliae sagittae quae carnem et corporea ejus attingebant... imo vero ipsa Dei verba, quae animam pungebant et de conscientia ejus supplicium sumebant*” (EUSÉBIO DE CESARÉIA, *PG*, 23, 341).

põe”³⁹. Cita-se, entre os diversos empregos da mão de Deus, o uso como forma pedagógica de castigo: *geübte Strafe* (castigo pedagógico)⁴⁰. Isso significa também que “cair nas mãos de Deus ou de determinado homem significa estar à sua mercê: pode ser criado ou eliminado por ele”⁴¹. Como se pode ver, “a mão de Deus designa o poder de dirigir, salvar ou também de punir” (Sl 21,9). Dia e noite a mão do Senhor pesa sobre os pecadores (Sl 32,4)⁴².

Com a frase “*sobre mim abateu-se a tua mão*”, quer-se expressar não somente a agressão externa ou o enorme e imobilizador peso que parece esmagar o corpo todo. Quer-se expressar a quase extrema impotência que penetra e invade o ser humano, deixando-o quase como imobilizado, sem condições de agir e de tomar iniciativas. Essa mão, que paira constantemente sobre o ser humano, o deixa numa situação insuportável. Tem o objetivo de fazer acordar⁴³. Quer ser um tropeço naquelas ações que acontecem longe dos objetivos divinos ou contra seus mandamentos. Quer ser uma pedra de tropeço que faz com que o sofrente se dê conta de que, como diz São Paulo, não adianta lutar contra o aguilhão. Em suma, quer, de forma pedagógica, fazer emergir na consciência do ser humano as opções e caminhos errados que ele está trilhando.

Como anteriormente foi visto, o Salmo 38 usa dois termos para dar a noção de pecado. Quais conseqüências, na visão do salmista, *h^attā’āh* e *’āwon* têm sobre o orante?

³⁹ CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*, p. 581.

⁴⁰ WOUDE, A. S. van der. *תָּיַד Hand*. In *THAT I*, col. 672.

⁴¹ CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain, *op. cit.*, p. 591,

⁴² LURKER, Manfred. *Dicionário de Figuras e Símbolos Bíblicos*, p. 146.

⁴³ “Per metaphoram ductam a caedentibus, multasque plagas incutientibus” (TEODORETO. *PG 80*, 1138).

a) הַטָּוְהָ (h^a ṭṭā'āh) falha, malogro, fracasso , pecado, violação

No v. 4 encontra-se o termo הַטָּוְהָ (h^a ṭṭā'āh). Quell diz que nessa raiz se fundamenta a idéia de pecado, ou seja, “esta raiz coloca em evidência um aspecto formal da ação que se adapta de forma precisa ao conceito de pecado”⁴⁴.

Dentre os conceitos que comumente se traduzem por pecado, essa é a raiz que aparece com maior freqüência no AT hebraico (595x). Ela aparece pela primeira vez no Gn 4,7 e encontra-se colocada na boca de Jahweh⁴⁵. Nos raros casos em que aparece na linguagem profana, é um *verbum motus* que quer dizer: *errar o alvo, falhar na busca de algo, errar o caminho*⁴⁶, *malo-grar, fracassar, pecar, violar*. A raiz expressa freqüentemente uma falha ética de uma pessoa frente a outra, do vassalo frente ao suserano. E quando a falha é contra Deus⁴⁷, indica uma falha teológica até mesmo quando acontece inconsciente, inadvertidamente, ou ainda de forma indesejável⁴⁸.

⁴⁴ QUELL, G. ἀμαρτάνω ἀμάρτημα ἀμαρτία. In *GLNT I*, col.,727ss.

⁴⁵ SCHREINER, J. *Theologie des Alten Testaments*, p. 250.

⁴⁶ “La nozione primaria che emerge da questo sistema lessicale è tipo spaziale, suppone un errore di rotta, uno sbandamento dal percorso segnato su una mappa. Così ḥatta' (l'*hamartía* dei LXX e del NT) suggerisce etimologicamente un ‘mancare il bersaglio’, suppone quindi una trasgressione, un’incompletezza, un’aberrazione che ci allontana da un rapporto teologico e comunitario. L’idea di meta è fondamentale per capire il valore di questa visione del peccato, pienamente illuminata solo nella prospettiva positiva dell’amore e della verità. La radicale ḥt', ‘sbagliar(si)', appartiene a tutto il semitismo, è nota in accadico (*ḥatû*) e in ugaritico (*ḥt'*, UT n. 952)” (RAVASI, Gianfranco. *Il Libro dei Salmi II*, p. 30).

⁴⁷ ‘Sünde’ (*ḥaṭā't*) bezeichnet das Abweichen vom richtigen Lebensweg und die Verfehlung des aufgetragenen Zieles; dieser Begriff wurde zunehmend zum Begriff für Sünde als Verstoss gegen JHWH” (ZENGER, Erich. *Die Nacht wird leuchten wie der Tag*, p. 407).

⁴⁸ COVER, Robin C. Sin, Sinners (OT). In *The Anchor Bible Dictionary VI*, p. 32.

Fundamentalmente a raiz tem um valor metafórico, mas facilmente compreensível por todos. Se originalmente era um *verbum motus*, indicando um movimento errado, era potencialmente capaz de designar todos os tipos de faltas⁴⁹. Às vezes é usado como sinônimo dos dois outros termos empregados nos salmos penitenciais, ou seja, *peša'* e *'āwon*. Provavelmente provém de um ambiente onde existe uma falha ao cumprir as normas existentes entre seres humanos (*Gn* 20,9).

H^aṭṭā'āh uma raiz usada quase exclusivamente em âmbito religioso e, como não define nenhum ato formal ou objetivo como falta ou erro, tornou-se o principal vocábulo para *pecado*. A raiz é usada para definir as mais diferentes experiências de erros dentro do âmbito das instituições, do culto, do sacerdócio, da pregação, da política, tanto em situações pessoais (*Js* 7,20; 51,6) como coletivas (*Nm* 14,40; *Jz* 10,10.15)⁵⁰. De modo especial, peca quem pratica a magia (*ISm* 15,23) ou a idolatria (*Ex* 32,30-34; *Dt* 8,16-18)⁵¹. O verbo é empregado como confissão individual: “eu pequei: *hātā'tī*” (*Sl* 51,6); na confissão do povo: “*nós pecamos: hātā'nū*” (*Nm* 14,40); é usado em forma profana (*Gn* 40,1) ou sacra (*Ex* 32,31), para definir erros dos antepassados e, finalmente, na 2ª pessoa do singular ou plural, para invectivas diretas, tanto proféticas (*Jr* 40,3; *Os* 10,9) quanto deuteronomicas (*Dt* 9,16.18)⁵².

⁴⁹ “*Hatta'*: significa una deficiencia; por ejemplo, fallar un objetivo (*Jue* 20,16), no encontra lo que se busca (*Job* 5,24), dar un paso en falso (*Prov* 19,2). En sentido moral el término indica la transgresión de un uso, de una regla establecida (*Gén* 20,9; *Jue* 11,37; *Lev* 4,2.13.27). En sentido religioso denota la transgresión de una ley divina (*Éx* 9,27; *1Sam* 2,25; *2Sm* 12,13); en sentido cultural la expresión designa el medio para borrar el pecado (*Núm* 19,9) o el sacrificio por el pecado (*Lev* 4,23). Se puede fallar involuntariamente (*Lev* 4,2.27; *Núm* 15,17) o de forma deliberada (*Núm* 15,30)” (VIRGULIN, Stefano. *Pecado*. In *NDTB*, p. 1429).

⁵⁰ KNIERIM, Rolf. **הט** *hṭ* ' sich verfehlen. In *THAT I*, p. 543-544.

⁵¹ KOCH, K. **הט** *hṭ* ' *hātā'*. In *ThWAT II*, col. 860.

⁵² KNIERIM, Rolf. **הט** *hṭ* ' sich verfehlen. In *THAT I*, p. 544.

Em todo caso, no judaísmo se tornou o termo clássico para indicar pecado; e o verbo foi traduzido pela LXX por ἁμαρτάνω *hamartánō*, e o substantivo, por ἁμαρτία *hamartía*.

O que chama, no entanto, atenção é constatar o fato de que, por mais freqüente que seja seu uso, em nenhuma parte ele aparece indicando qualquer crime particular ou erro, e jamais consta nas listas das ações odiadas por Deus e das coisas proibidas⁵³.

Não se pergunta pelos motivos, as causas ou os porquês, se voluntário ou não, mas é pecado apenas pelo fato de ter acontecido⁵⁴. Objetivamente é pecado. Por isso o ser humano é responsável também pelos pecados ocultos a ele mesmo. Expressa o estado daquele que falhou mesmo sem o saber⁵⁵. Essa categoria de acusações objetivas e não-psicológicas mostra a dependência do pecador do julgamento externo, em especial, da comunidade. Porém, de outro lado, existem textos onde uma resposta pessoal ou subjetiva é levada em conta (*Gn 15,9; 22,26*)⁵⁶.

A raiz *ḥāṭṭā* é a raiz que melhor identifica o ser humano na sua qualidade de imperfeição. É um vocábulo que expressa especialmente a falibilidade do ser humano como criatura dentro da criação. Por ser criatura, não quer dizer que automaticamente o ser humano é falível. Ele expressa responsabilidade diante das fraquezas morais e espirituais, mesmo as ignoradas. Essa labilidade, visto ser uma presença em cada ser humano, é expressa como que sendo herdada: “*Minha mãe me concebeu pecador*” (*Sl 51,7*).

⁵³ MATTIOLI, Anselmo. *Dio e l’Uomo nella Bibbia d’Israele*, p. 267. Cf. *Pr* 6,6-19; *Jr* 7,5-10; *Jó* 15,20-30; 20,5-29; 22,6-9; *Sl* 15; 24,32; *Is* 22,15s.

⁵⁴ KNIERIM, Rolf. **חָטָא** *ḥṭ*’ sich verfehlen. In *THAT I*, p. 545.

⁵⁵ SCHREINER, J. *Theologie des Alten Testaments*, p. 251.

⁵⁶ KNIERIM, Rolf. **חָטָא** *ḥṭ*’ sich verfehlen. In *THAT I*, p. 545-546.

O ser humano, na sua labilidade, tem consciência de que pode agir erradamente, mesmo sem o saber. Por isso a raiz *ḥāṭṭā'* pode exprimir o estado de desconforto (autopunição) que permanece por ações, mesmo sem as conhecer, realizadas, e cujos efeitos atingem o próprio agente e outras criaturas. Isso, de per si, deixa o ser humano dentro de um contexto de quem tem que pedir sempre de novo perdão. Tem que fazer ofertas (*ḥāṭṭā't*) para o perdão dos pecados, ou seja, ofertas de expiação.

A oferta, porém, não visa aplacar, comprar ou negociar com Deus. Deus não necessita dela. Nenhuma oferta finita pode ressarcir o infinito. A oferta está em lugar do próprio ser humano que se oferece em favor dele próprio ou de outros seres humanos. Uma oferta, portanto, também pode ser vicária.

O pecado, além do mais, não contamina apenas o próprio pecador, mas todo o ambiente junto com os objetos sagrados. O pecador, quando toca em algo, o torna impuro. Poder-se-ia, pois, dizer que ele torna impura toda a criação. Por isso, de modo especial, os objetos e locais de sacrifício para o perdão precisam ser novamente consagrados (*Ex 29,36; Lev 8,15*)⁵⁷. Só depois se poderão oferecer os holocaustos e sacrifícios de comunhão (*Ez 43,19-27*).

b) עוֹן (*āwon*) delito, crime, ofensa, culpa, reato, iniquidade

Um segundo termo usado no Salmo 38 para pecado é עוֹן *āwon*, com 229x (ou 231x⁵⁸) aparições na Bíblia hebraica e com uma definição etimológica ainda não de todo concorde. De modo geral, se entende *āwon* como “erro, iniquidade”⁵⁹, “perversida-

⁵⁷ KOCH, K. עוֹן *ḥāṭṭā'*. In *ThWAT II*, col. 868.

⁵⁸ KOCH, K. עוֹן *ḥāṭṭā'*. In *ThWAT II*, col. 1160.

⁵⁹ COVER, Robin C. Sin, Sinners (OT). In *The Anchor Bible Dictionary VI*, p. 32.

de, deturpação, curvatura”⁶⁰. Daí vem o verbo “dobrar, curvar, inverter, deturpar”⁶¹ ou “desvio do caminho certo, distorção (de princípios)”⁶². O termo provavelmente se originou do uso popular⁶³. Ele se referiria a todas as situações da existência, ainda antes de ter uma formulação institucional⁶⁴. A partir do momento em que passou a ser um conceito jurídico, formula-se também um conceito religioso. Isso é possível, porque a idéia de culpa teria sido elaborada a partir das teorias de expiação de origem jurídica. Da aplicação de um conceito jurídico na relação entre Deus e o pecador, do confronto entre justiça divina e justiça humana, desenvolveu-se a idéia religiosa de culpa⁶⁵. É um vocábulo usado principalmente no período exílico e pós-exílico, tanto no profetismo (em Ezequiel aparece quase um quinto das vezes⁶⁶) como no culto. Pode significar *pecado*, *culpa* ou *castigo*, quando não os três juntos numa única passagem.

O sentido primordial de *’āwon*, muito mais patente que em *ḥāttā’h*, contém um forte acento na ação consciente e, por isso, voluntária. Diferentemente dos outros termos usados para expressar o pecado, tanto o verbo *’āwāh* como o substantivo *’āwon* contém, predominantemente, a noção de consciência, de premeditação, de pleno conhecimento do que está sendo feito⁶⁷. Dela decorre necessariamente uma conseqüência⁶⁸. O sentido do termo está inseparavelmente unido a um pensamento global dinâmico. Talvez porque seu significado é de movimento, o essencial se expressa pelo término de um acontecimento. O sentido do

⁶⁰ KNIERIM, Rolf. אָוֹן *’āwon* Verkehrtheit. In *THAT II*, col. 244.

⁶¹ KNIERIM, Rolf. אָוֹן *’āwon* Verkehrtheit. In *THAT II*, col. 244.

⁶² KRAUS, Hans-Joachim. *Psalmen II*, p. 1049.

⁶³ KNIERIM, Rolf. *Die Hauptbegriffe für Sünde im Alten Testament*, p. 235.

⁶⁴ *Id.*, *ibid.*, p. 193.

⁶⁵ QUELL, G. ἀμαρτάνω ἀμάρτημα ἀμαρτία. In *GLNT I*, col. 754.

⁶⁶ KOCH, K. אָוֹן *’āwon*. In *ThWAT V*, col. 1170.

⁶⁷ *Id.* *ibid.*, p. 240.

⁶⁸ *Id.* *ibid.*, p. 243.

termo exprime um pensamento global que acontece na relação ação-conseqüência⁶⁹. No escrito sacerdotal, ‘*āwon* engloba o ser humano no seu eu pessoal, ou seja, na sua intimidade, na sua *nepes*⁷⁰. É um termo que exprime a culpabilidade humana e seu estado de pecado⁷¹. É um termo que exprime de forma vigorosa e profunda a dimensão religiosa do erro⁷². É usado para designar a culpa ou a iniquidade diante de Deus e, mais raramente, diante de um outro ser humano⁷³. Existem derivados que expressam o modo como o ‘*āwon* pode deixar o ser humano. No Sl 38,7, por exemplo, na ^awat quer dizer *todo encurvado*, como que externamente deformado. É o estado do pecador após pecar⁷⁴. Com isso quer expressar que a gravidade do ato cometido esmaga psicossomaticamente o ser humano⁷⁵. Em Gn 4,13, significa claramente culpa (forense e psicológica) ou punição (penal), ou, com maior probabilidade ainda, os dois ao mesmo tempo. As nuances são difíceis de serem distinguidas⁷⁶.

O fato de o pecado como um ato e o conseqüente castigo não serem, dentro da mentalidade do Antigo Testamento, noções radicalmente distintas, vem mostrar que estão intimamente relacionados. O que o ser humano faz e o que lhe acontece como conseqüência fazem parte, portanto, de um único processo. Por isso, o caráter da ‘*āwon* não se funda apenas sobre a consciência

⁶⁹ KNIERIM, Rolf. פִּשְׁעֵי ‘*āwon* Verkehrtheit. In *THAT II*, col. 244

⁷⁰ KOCH, K. פִּשְׁעֵי ‘*āwon*. In *ThWAT V*, col. 1174.

⁷¹ KOCH, K. פִּשְׁעֵי ‘*āwon*. In *ThWAT V*, col. 1160. Cf. col. 1170ss.

⁷² QUELL, G. ἀμαρτάνω ἀμαρτήμα ἀμαρτία. In *GLNT I*, col.: 726.

⁷³ 1Sm 20,1.8; 25,24.

⁷⁴ KOCH, K. פִּשְׁעֵי ‘*āwon*. In *ThWAT V*, col. 1162.

⁷⁵ JACQUET, Louis. *Les Psaumes et le coeur de l'homme I*, p.785. (Cf. Lv 5,1; 7,18; 10,17; 16,22; 20,17; Nm 5,31; 14,34; Ex 28,38).

⁷⁶ COVER, Robin C. “Sin, Sinners (OT)”. In *The Anchor Bible Dictionary VI*, p. 32.

ou premeditação do pecado, mas também sobre a condição de pecador⁷⁷.

Quando o ser humano se encontra com Deus, a *'āwon* torna clara a condição pecadora. Como uma das causas do sofrimento, em muitos salmos de lamentação, é o pecado, *'āwon* pode exprimir a idéia de infelicidade imposta como castigo, como uma demonstração do estado de quem vive de forma contrária à vontade de Deus. Destarte, sofrimento evoca o sentido de uma culpa ou se identifica com isso⁷⁸.

O termo contém ainda um sentido de maldade, de anomia, de ódio. É o contrário do que é bom, é o bem ao avesso; é a quebra do que é direito, a caricatura do que é bom⁷⁹. É importante que a vingança contra o adversário aconteça. Se o agente da *'āwon* tem que sofrer ou perecer junto, é secundário!⁸⁰ Transparecem, portanto, às vezes, o ódio e as conseqüências dele. Procura-se por vingança a qualquer preço. O fim justifica qualquer meio. A *'āwon*, nesse sentido, prejudica, e muito, o inocente, que não tem nada a ver com o assunto. O inocente, sem querer, torna-se um meio para que a vingança do agente da *'āwon* aconteça. Isso faz com que Deus reaja e faça o agente da *'āwon* pagar por seu(s) ato(s) ou atitude(s). O agente da *'āwon* não pode viver em paz. Por isso o agente da *'āwon* sofre na carne as conseqüências do seu agir. Um dos exemplos mais dramáticos, entre os salmos

⁷⁷ “*‘Avôn*: proviene de un verbo que significa cometer una injusticia en sentido jurídico; el nombre indica una acción conscientemente contraria a la norma recta; por eso significa pecado (Sal 31,1; 51,7; Miq 7,19; Is 65,7), culpa, estado de culpa; por ejemplo, la culpa de los padres (Ex 20,5; 34,7); a veces designa las consecuencias de la culpa, la pena, el castigo (Gen 4,13; Is 5,18; Sal 40,13)” (VIRGULIN, Stefano. Pecado. In *NDTB*, p. 1429).

⁷⁸ QUELL, G. ἀμαρτάνω ἀμάρτημα ἀμαρτία. In *GLNT I*, col. 754.

⁷⁹ JACQUET, Louis. *Les Psaumes et le coeur de l'homme II*, p.159.

⁸⁰ “‘Schuld’ (*‘āwōn*) ist die Zerstörung und der Schaden, die man anrichtet und die einen dann auch selbst bedrohen (vgl. Gen 4)” (ZENGER, Erich. *Die Nacht wird leuchten wie der Tag*, p. 407).

penitenciais, é o Sl 38. Já que a ‘*āwon* não leva em conta a relação consigo mesmo e nem as relações sociais (Sl 38,12-13), Deus agride no *soma* o agente da ‘*āwon* (Sl 38,3-11).

Deus sempre se faz presente, pois através da ‘*āwon* se esboçam os atos maus e impuros em conjunto. Eles conduzem a um amargo final e a um castigo e, através do sofrimento, fazem retornar a uma vida santa⁸¹. Mas acima de tudo Deus proporciona uma libertação através da reconciliação. Assim ira e furor de Deus fazem perceber a ‘*āwon* na coletividade humana (38,4s).

Jeremias usa um vocabulário pesado referente a ‘*āwon*: um culto vazio; uma sujeira sem fim; dobra até as leis da natureza; arma armadilhas ao forasteiro para oprimi-lo, etc. Quem comete ‘*āwon* um dia cairá (31,30; 51,60)⁸².

Como antônimo, o sentido mais usado é o de *ṣedāqāh*, i. é, justiça⁸³. O termo ‘*āwon* quer expressar uma conduta em favor dos ídolos, da falsa profecia, de uma oposição aos pobres, de uma falsidade e de outras más ações que enchem a terra de sangue, ou deixam o santuário ao léu. Quem assim se comporta será responsável pela sua ‘*āwon*.

O que se percebe é que a ‘*āwon* atinge o âmago de toda realidade. Parece tornar toda a realidade indigna. Esse todo é a criação. A criação, por assim dizer, sente-se suja, sente-se perturbada, sente-se desnorteada. Sente-se como se tivesse perdido seu rumo, seu sentido, sua referência.

⁸¹ KOCH, K. עוון ‘*āwon*. In ThWAT V, col. 1168.

⁸² KOCH, K. עוון ‘*āwon*. In ThWAT V, col. 1170.

⁸³ “Para o Antigo Testamento, a justiça engloba o conjunto das relações, entre Deus e o homem no quadro da Aliança. Deste modo, a justiça não é uma virtude moral ao lado de outras como a temperança, a bondade, etc., mas a perfeição que o homem pode e deve atingir” (COTHENET, Edouard. *A epístola aos gálatas*, p. 38-39).

Essas formas de agressão não são pensadas como um momento de raiva, mas são premeditadas e a sangue frio⁸⁴. E pior que uma morte rápida, são as agressões que minam a honra do ser humano. Ele sente-se roído pelos dentes da calúnia, da infâmia, da mentira e das maquinações feitas sob a proteção da esfera do templo e das instituições divinas. Querem impingir a idéia de que o falsamente acusado é alguém que viola o direito e por isso deve ser condenado. Nisso reside o demoníaco. Querem linchar o inocente. Seus anseios homicidas pretendem saciar seu impulso contra o servo de Deus, contra o fraco e o pobre⁸⁵. O perseguido se sente como que partido ao meio por uma língua viperina. Sua imagem é desfigurada⁸⁶.

1 “Nada está ileso em minha carne” (v. 4-8)

Os termos *carne* e *ossos* exprimem ambos todo o corpo humano (*Sl* 6,3; 51,10). A *carne* exprime mais a parte externa, palpável, enquanto que os *ossos*, a parte interna, que é a sede da saúde (*Pr* 16,24), mas também identifica o mais profundo do ser humano⁸⁷.

“*Todo o ser do salmista, até às partes as mais secretas de seu organismo, está atingido pelo mal*”⁸⁸.

⁸⁴ “La denominación de los enemigos del individuo particular como פְּעִלֵי אֹיֵב nos plantea un problema especial (*Sal* 5,6; 6,9; 14,4; 28,3; 36,13; 59,3; 92,8.10; 101,8; 141,4.9). La traducción ‘malhechores’ es demasiado débil. אֹיֵב es la *impiedad (abismal)*, el oscuro polo opuesto de צְדָקָה” (KRAUS, Hans-Joachim. *Teología de los Salmos*, p. 175).

⁸⁵ KRAUS, Hans-Joachim. *Teología de los Salmos*, p. 177.

⁸⁶ Cf. BEAUCHAMP, Paul. *Psaumes Nuit et Jour*, p. 70-73.

⁸⁷ LANCELLOTTI, Angelo. *Salmi, I*, p. 278.

⁸⁸ JACQUET, Louis. *Psaumes et le coeur de l’homme*, p. 784.

1.1 Carne

Carne *bāsār*, no “Antigo Testamento, em contraposição ao espírito, é representada *em sua fragilidade com seu caráter transitório*; a humanidade é carne e é divino o espírito (*pneuma*)”⁸⁹. *Nefeš* (espírito), no AT, jamais é traduzido como carne⁹⁰. Nas descrições do corpo do ser humano, carne *bāsār* representa a parte que é vizinha dos ossos: “*Estende tua mão sobre ele, fere-o na carne e nos ossos*” (Jó 2,5). O AT ainda acena, como fazendo parte do corpo, a pele ‘or: “*Consumiu minha carne e minha pele*” (Lm 3,4), os nervos, *ghidim*: “*De pele e carne me revestiste, de ossos e de nervos me teceste*”(Jó 10,11)⁹¹. Para representar o ser humano como vivente, acrescenta-se como quinto elemento o hálito, *ruaḥ*: “*Assim fala o Senhor Iahweh a esses ossos: Eis que vou fazer com que sejais penetrados pelo espírito e vivereis*”(Ez, 37,5).

Carne, *bāsār*, indica, acima de tudo, a parte visível, mas pode indicar todo o corpo: o exterior e o interior. Daí que metaforicamente passa a representar o ser humano enquanto uma vida fraca e perecível, exprimindo a natureza humana privada de forças em contraposição à natureza divina⁹².

Bāsār jamais é referida a Deus mas é algo tipicamente humano⁹³, e Jeremias a usa antiteticamente: “*Maldito o homem que se fia no homem, que faz da carne a sua força, mas afasta o seu coração de Iahweh. ... Bendito o homem que se fia em Iahweh, cuja confiança é Iahweh*” (Jr 17,5.7). *Bāsār* descreve sempre o limitado e insuficiente poder humano em oposição ao poder superior de Deus. Não significa somente a falta de força da

⁸⁹ CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*, p. 187.

⁹⁰ WOLFF, Hans Walter. *Antropologia dell'Antico Testamento*, p. 40.

⁹¹ *Id.*, *ibid.*, p. 41.

⁹² *Id.*, *ibid.*, p. 45.

⁹³ *Id.*, *ibid.*, p. 46.

criatura mortal, mas, sobretudo, a falta de força para enfrentar-se com fidelidade e obediência a vontade de Deus⁹⁴. *Bāsār* indica “o homem enquanto vive em parentesco e solidariedade”⁹⁵. Como carne ele é solidário com os outros (nossa carne = nosso irmão: *Gn* 37,27. Toda carne = toda humanidade: *Gn* 6,12). Portanto, referir-se a alguém como carne e osso de outrem (*Gn* 2,23) quer dizer mais do que o fato de eles apenas compartilharem a mesma herança física⁹⁶.

Os Padres da Igreja têm uma vasta gama de abordagens de sentido a respeito do uso da palavra carne em referência ao empregado neste salmo. São Jerônimo compara com *Jó*, dizendo que em *Jó* fala-se das feridas do corpo, enquanto que neste, da alma. Aqui se trata da penitência pelos pecados. Lá (em *Jó*), de uma enfermidade humana⁹⁷ e, em se tratando de feridas da alma, diz Remígio que são feridas no interior dos membros, porque, em Adão, se faz a experiência da própria terra⁹⁸ da qual o ser humano fora criado. E continua Eutímio Zigabeno afirmando que o sofrimento, que deixa a carne toda chagada, tem como causa os pecados estupidamente cometidos⁹⁹.

Lutero vê a carne como que fraca e doente e incapaz de suportar as mãos e ações punitivas de Deus¹⁰⁰. Entende-se também a debilidade da natureza humana que, por causa do pecado, está muito enfraquecida. Isso porque desde a juventude está inclinada para o mal. Fazem-se referências à fraqueza corporal, aos sofrimentos, às doenças e a um sem-número de males que subjagam a natureza humana¹⁰¹.

⁹⁴ *Id.*, *ibid.*, p. 47.

⁹⁵ BLANK, Renold J. *Escatologia da Pessoa*, p. 83.

⁹⁶ OSWALT, John. *בָּשָׂר* (*bāsār*) carne. In *DITAT*, p. 228.

⁹⁷ JERÔNIMO. *PL XIV*, 1066.

⁹⁸ REMÍGIO, *PL* 131, col. 342.

⁹⁹ EUTÍMIO ZIGABENO, *PG* 128, 429.

¹⁰⁰ LUTHER'S WORKS 14, p.157.

¹⁰¹ LUTHER'S WORKS 14, p. 176.

1.2 Os Ossos

Numerosas são as citações bíblicas referentes aos ossos *ešem*¹⁰². Eles representam a estrutura interna do corpo. Os ossos (como também a carne) podem representar o corpo inteiro. Eles são o suporte do corpo. Talvez a doença tenha até carcomido seus ossos(!)¹⁰³. Os ossos, figuradamente, são usados “para designar o centro das emoções”¹⁰⁴. Jeremias, por sua vez, faz referência ao fogo ardente que lhe devorava os ossos e que ele não podia apagar. Estava implícita sua aceitação da missão, dada por Deus, porém não amada, mas contra a qual não podia lutar¹⁰⁵.

Os ossos exprimem uma enorme gama de sintomas ligados às doenças. Mas também pode ser sinônimo de força, de capacidade de permanecer em pé. Por isso, no contexto do salmo, a fraqueza quer expressar a necessidade de deitar-se¹⁰⁶.

Apesar de os ossos terem uma grande importância, quando se fala de doenças, eles freqüentemente são sinônimos de força física e moral, como também representam a capacidade de manter-se ereto, de cabeça erguida. Por isso, quando se diz: “meus ossos degradingolam”, se está querendo dizer que todas as minhas forças estão se esvaindo¹⁰⁷, como ainda, figuradamente, que se está possuído por um descontrole emocional¹⁰⁸.

Pelo fato de os ossos serem a parte sólida e que por mais tempo resistem à decomposição, o israelita atribui a eles uma importância maior. Isso fez com que eles simbolizassem a sobrevivência do ser humano após a morte: não é a alma ou o espírito

¹⁰² *Sl* 6,3; 51,10; *Is* 1-6; *Pr*. 16,24.

¹⁰³ CHAMPLIN, *op.*, *cit.*, p. 2176.

¹⁰⁴ ALLEN, Ronald B. עֶשֶׂם (‘*etsem*) *osso*. In *DITAT*, p. 1159.

¹⁰⁵ PENNA, Angelo. *La psicología del profeta*, p. 491.

¹⁰⁶ BEAUCHAMP, Paul. *Psaumes Nuit et Jour*, p. 54-55.

¹⁰⁷ *Id.*, *ibid.*, p. 54-55.

¹⁰⁸ ALLEN, Ronald B. עֶשֶׂם (‘*etsem*) *osso*. In *DITAT*, col. 1159.

que jaz no sepulcro, mas são os ossos¹⁰⁹. Quando o israelita diz que seus ossos estão tremendo, isso quer simbolizar que a pessoa está possuída por fortes emoções e, inclusive, podendo sentir que sua vida está sendo ameaçada. Mais do que a metade dos salmos penitenciais contém referência aos ossos¹¹⁰.

Ossos e carne formam como que uma comunhão, onde se estabelecem as condições para que o sopro ou o movimento da vida possam acontecer (*Ez 37*). Além do mais, no acabamento do ser humano, o inconfundível identificador, onde a pessoa humana se reconhece, são os ossos. Adão exclama, após a formação de Eva, a partir de um osso seu, que ela é carne de sua carne e osso de seus ossos (cf. *Gn 2, 21-25*)¹¹¹.

Os Padres da Igreja, de forma alegórica, têm comentários interessantes sobre o assunto. Diz Rufino que por ossos entende-se a força da alma. Por causa dos pecados, que são a causa da ira de Deus, muito se padece nos membros do corpo e nas potencialidades do espírito. “O homem, no corpo, perde a saúde e na alma perde a paz”¹¹², tirando-lhe a estabilidade e a constância¹¹³. Confirma-o Udo de Aste, dizendo que “por ossos entende-se a memória, o intelecto e a razão, que, conturbadas pelos vícios,

¹⁰⁹ JACOB, E. Ψυχή. In *GLNT XV*, col. 1203-1204. Cf. *2Rs 13,20*; *Dn 12,2*; *Is 66,4*; *Eclo 46,12*; *49,10*.

¹¹⁰ “L’immagine delle ossa è usata anche per mostrare come emozione particolarmente violenta possono scuotere anche ciò che palesemente è la parte più solida del corpo umano, e come possono così minacciare la vita” (*Is. 38,12*; *58,11*; *Ier. 23,9*; *Ps. 6,3*; *31,11*; *32,2*; *51,10*; *102,4*; ecc.). (JACOB, E. Ψυχή. In *GLNT XV*, col. 1204).

¹¹¹ SCHROEDER; Silvia; STAUBLI, Thomas. *Simbolismo do corpo na Bíblia*, p. 265.

¹¹² “Ecce propter peccata nostra, quae sunt causa irae Dei, multa patimur in membris corporis, multa in virtutibus animae. In corpore amisit homo sanitatem, in anima perdidit pacem” (RUFINO, *PL 21*, 785).

¹¹³ EUTÍMIO ZIGABENO, *PG 128*, 431.

perdem a paz”¹¹⁴. Haimo percebe no termo “ossos”, dentro do contexto, a confusão e a perturbação das forças da alma pela presença dos próprios pecados. A perturbação é psicossomática, visto que atinge corpo e alma, pois “*conturbatur et in corpore et in anima*”¹¹⁵, cujas forças não são imunes ao pecado¹¹⁶. Santo Agostinho, ao referir-se aos ossos, e aplicando o salmo a Cristo, vê Cristo como cabeça e a Igreja como o corpo. Como na vida matrimonial, sempre se apoiando na Escritura, diz que os dois são uma só carne, assim também a cabeça, Cristo, sofre quando o corpo sofre. A cabeça confessa os pecados porque o corpo pecou¹¹⁷.

1.3 As faltas ultrapassam a cabeça

O ser humano, sendo ele o autor de um mal, se percebe como que incapaz de carregar as conseqüências desse mal. Esse mal o ultrapassa e o leva de roldão, o esmaga e o oprime. As infrações à lei divina fazem com que o peso da consciência se torne insuportável¹¹⁸.

A imagem da culpa como carga sobre a responsabilidade é mais conhecida e é uma das ima-

¹¹⁴ “Per ossa, memoriam, intellectum et rationem intelligimus, haec autem quia a vitis conturbantur, moltoties pacem amittunt” (UDO DE ASTE, *PL 165*, 1231).

¹¹⁵ HAIMO, *PL 116*, 326.

¹¹⁶ REMÍGIO, *PL 131*, 342.

¹¹⁷ “Se, pois, ele disse: ‘Já não são dois, mas uma só carne’, não é de admirar que como uma carne, cabeça e corpo, dimanem também uma carne, uma língua e as mesmas palavras. Portanto, ouçamos somente um, porém sendo a cabeça cabeça e o corpo corpo. Não se dividem as pessoas, mas se distinguem as dignidades, porque a Cabeça salva, e o corpo é salvo. A Cabeça demonstra misericórdia, o corpo chora sua miséria. A Cabeça purifica, o corpo confessa os pecados” (SANTO AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos 1*, p. 583).

¹¹⁸ *Gn 4,13; Is 1, 4-6; Is 52, 4-5; Jó, 7,20.*

gens fundamentais da culpa, segundo a análise de Ricoeur. Comum às duas imagens é a sensação de impotência, o sentir-se esmagado, a tortura de ter que carregar e não poder¹¹⁹.

Remígio diz que as iniquidades são tantas que os seres humanos não podem nem sequer carregá-las,¹²⁰ e acrescenta o bispo herbipolense, são Bruno, que elas são tantas que até a razão, que é a cabeça da mente, sente-se impotente¹²¹. Com isso nasce o horror pelo acontecido, pois as conseqüências físicas acabam por demolir o ser humano. O uso do termo *‘âwôn* põe em relevo o peso do fardo de quem se sente arrasado pela vilania do ato, e se sente como que a água chegando ao pescoço e deixando o salmista física e moralmente esmagado¹²². O salmista como que sem auxílio, porque a iniquidade atingiu sua mente, se equipara ao peso do chumbo¹²³. Sem auxílio, aquele que foi atingido pela ira de Deus, desmorona sob o peso do castigo pelo pecado¹²⁴. O orante tem a impressão de que está para morrer afogado no mar da culpa¹²⁵. “A gravidade da culpa é a medida da gravidade da doença”¹²⁶.

¹¹⁹ ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecília, *op. cit.*, p. 550.

¹²⁰ “Tot sunt iniquitates meae, ut ego eas portare non possim” (REMÍGIO, *PL 131*, 344).

¹²¹ “Iniquitates nostrae elevant se super caput nostrum, quando amplius cumulantur, quam ratio quae est caput mentis sufferre valeat” (BRUNO, bispo herbipolense, *PL. 142*, 162).

¹²² *Sl*, 18,5; *Sl* 69,3; *Sl* 69, 16.

¹²³ “Iniquitates autem supergressas esse caput suum dicit, adeo ut coarctaverint atque gravaverint intellectum ejus allegorice caput nominatum: quae quidem sicut onus gravatae sunt super eum. Improbitas enim cum sit natura proclivis et gravissima, atque cum plumbi massa aequiparanda, solus poenitens ponderis ejus sensum percipit, novitque eo leviozem videri quo quis cum voluptate operatur eam” (DÍDIMO, *PG 39*, 1342).

¹²⁴ KRAUS, Hans-Joachim. *Psalmen I*, p. 448.

¹²⁵ WEISER, *op. cit.*, p. 238.

¹²⁶ LANCELLOTTI, *op. cit.*, p. 278.

Lutero vê a alma como sendo a cabeça do corpo humano. Se as iniquidades sobem até acima da cabeça, fazem com que o ser humano seja oprimido, castigado e impelido sempre mais ao pecado¹²⁷, sendo, por isso, sempre mais desamparado¹²⁸.

O fato de a cabeça representar, segundo comentadores da passagem do salmo, como que a alma do ser humano, e as iniquidades já terem chegado acima da cabeça, ou seja, da alma, isto quer dizer que o ser humano como um todo está tomado pela iniquidade, como por uma lepra, como por um câncer generalizado. O que se quer dizer aqui não é de um ato, mas de uma atitude. A iniquidade se torna um modo de ser, um estado de profunda condescendência, conivência e convivência com o mal. Isso faz o pecador sentir-se tremendamente pesado, pois a base de sustentação do ser humano foi atingida. Este chega a tomar consciência de que algo está errado com ele e acaba por considerar que “está sendo castigado por um justo julgamento divino”¹²⁹. Lutero, porém, continua, citando o Sl 65,4: “*Nossas faltas são mais fortes que nós, mas tu no-las perdoas*”, dizendo que o ser humano tem o domínio sobre o mal e não vice-versa¹³⁰.

Para o salmista, a ordem moral e a ordem física estão, em sua mente, intimamente unidas. Esta é consequência daquela. Com isso se dava a razão teológica, neste salmo, para justificar o ser pecador¹³¹. O salmista sente que o longo período do afastamento do divino quase como que o afundou num dilúvio e quase

¹²⁷ “In nobis autem seu humana natura (pro qua orat) sunt supergressae caput, et est animam, que caput est in homine, et fecit eam servam peccati et secundum conscientiam oppressit et penam simul. Atque ‘sicut onus grave’, scilicet ad malum semper trahens deorsumque impellens magis ac magis augendo peccatum” (MARTIN LUTHERS WERKE 3, p. 215).

¹²⁸ “So great, and so strong that man can neither help nor counsel himself but lies there utterly helpless” (LUTHER’S WORKS 14, p. 157).

¹²⁹ CALVINO, J. *Commentary on the Book of Psalms* 2, p. 57.

¹³⁰ MARTIN LUTHERS WERKE 18, p. 493.

¹³¹ GARCIA CORDERO, Maximiliano. *Libro de los Salmos*, p. 345.

como que o esmagou¹³². O que também deve ser observado é que a raiz *qābēd* (כָּבֵד) pode indicar tanto quantidade ou peso como também grandeza ou magnitude. O pecado era grande ou era sério? “De qualquer forma, está claro que o pecado é um peso que prostra aquele que o carrega, tornando a própria pessoa pesada e insensível” (*Is* 1,4; *Pr* 27,3)¹³³. “A culpa que um homem forte e bem-sucedido poderia ter menosprezado, com impaciência, agora é como pesados fardos; os pecados que talvez parecessem um mero gotejar agora se revelam como inundação para afogar” (*Sl* 119,67)¹³⁴.

Dentro da concepção de pecado e castigo, era fácil imaginar que alguém, acometido por um profundo mal-estar físico, estivesse sendo castigado por algum mal moral. Por isso era compreensível a percepção de que iniquidade e castigo estivessem unidos predominando, às vezes, a idéia de delitos cometidos e, outras, a de castigo. Isso faz com que as duas noções não sejam totalmente distintas. Elas fazem parte de um único processo. A idéia que perpassa manifesta infrações contra normas de conduta sociais e religiosas, tanto no presente como no passado cometidas contra Deus e os seres humanos. O impacto de um delito tem conseqüências que afetam tanto quem os cometeu como também a família, a tribo, o Israel, as nações e a natureza como um todo¹³⁵.

1.4 As chagas

Este versículo, quanto à temática, reproduz os dois versículos anteriores. Ele reforça o triste estado físico de quem está se

¹³² CASTELLINO, *op. cit.*, p. 116.

¹³³ OSWALD, John N. כָּבֵד (*kābēd*) *ser (estar) pesado, pesaroso, duro, rico, honrado, glorioso*. In *DITAT*, p. 696.

¹³⁴ KIDNER, Derek. *Salmos 1-72*, p. 175.

¹³⁵ SCHULTZ, Carl. אָוֹן (*‘āwôn*) *iniquidade, culpa, castigo*. In *DITAT*, p. 1086-1087.

lamentando. O salmista sofre de um colapso pessoal interno e externo. A aceitação desse fato assim abre o único caminho ainda viável para uma cura: a confissão com toda a abertura do coração perante Deus. Sem a menor tentativa de encobrir qualquer coisa, deixa que Deus olhe sua miséria e se digne realmente de ter piedade “do seu corpo acobardado de dores, que se nega a servi-lo, e do seu coração, cuja aflição o faz uivar como animal ferido”¹³⁶. Humildemente reconhece que essa enfermidade tem origem na sua loucura ou culpabilidade moral, já que o pecado no fundo é mesmo uma loucura, pois significa sair fora do guarda-chuva da providência divina¹³⁷.

O verbo “apodrecer”, “deteriorar” (*nāmaqquw*[נִמְקָו] de *māqqaq*[מִקָּק]) “é usado para descrever aqueles que ‘perecem’ ou ‘são consumidos’ por causa de seus pecados, que os desumanizam”¹³⁸. “O pecado lança suas próprias sementes de apodrecimento” (cf. *Zc* 14,12). Esse sentido é perceptível no v. 6 deste salmo¹³⁹. Lancellotti acredita na possibilidade de uma lepra. Esta vem minuciosamente descrita em *Lv* 13. Ele a trata, nesse contexto, como símbolo da impureza e do pecado¹⁴⁰. “Quando se fala de malcheirosas e purulentas feridas, pensa-se em primeiro lugar numa lepra. O pano de fundo recorda uma loucura e chama a

¹³⁶ WEISER, *op. cit.*, p. 239.

¹³⁷ GARCÍA CORDERO, *op. cit.*, p. 345.

¹³⁸ *Lv* 26,29; *Ez* 4,17; 4,23; 33,10.

¹³⁹ HAMILTON, Victor. מִקָּק (*māqqaq*) *apodrecer, deteriorar, infeccionar, definhar (de tristeza ou doença)*. In *DITAT*, p. 872¹³⁹. A LXX traduz μῶλωψ por chaga e que também simboliza culpa. É uma culpa moral cujas consequências atingem todo o ser físico, o mais profundo de sua carne. SCHNEIDER, Carl. Μῶλωψ, p. 829. In *TDNT IV*, p. 829.

Para falar literalmente da putrefação da carne do corpo vivo (*Jó* 19,20; 33,21; *Sl* 38,6) a LXX usa σήπω (de σαπρός). BAUERFEIND, Otto. Σαπρός, σήπω. In *TDNT VII*, p. 96.

¹⁴⁰ LANCELOTTI, *op. cit.*, p. 279.

atenção para uma culpa”¹⁴¹. Sórdidas chagas¹⁴² que se parecem com a lepra¹⁴³ e que enojam toda sua existência¹⁴⁴. Os Padres da Igreja interpretam o v. 6 alegoricamente. São Jerônimo diz que os porcos na lama e no esterco sentem bons odores. Assim são as chagas dos pecadores que cheiram mal e apodrecem¹⁴⁵. Rufino vai mais longe, ao afirmar que as chagas putrefatas são como que cicatrizes rompidas, assim como aquele que recai no pecado que já fora curado pelo batismo¹⁴⁶. A ferida curada e novamente machucada fica pior que seu estado anterior. Assim são as culpas que foram perdoadas e nas quais há uma recidiva. Estas são de longe mais graves do que aquelas¹⁴⁷. Orígenes, ainda mais do que Jerônimo, equipara o pecador a alguém que se delicia nas fétidas imaginações, quando compara os pecadores com os porcos. São aqueles que se deleitam alegremente, como os porcos, nos seus pecados como se esses estivessem eivados de odor agradabilíssimo¹⁴⁸. É o resultado de suas graves faltas contra a lei divi-

¹⁴¹ “Wenn 6 von Übel riechenden, eiternden Wunden spricht, denkt man in erster Linie an Aussatz. Der Hinweis auf die Torheit’ (*Iwlti*) erinnert erneut an die Schuld”. KRAUS, Hans-Joachim. *Psalmen*, I, p. 448.

¹⁴² Cf. *ISm* 27,12; *Ex* 16,24; 21,25; *Is* 1,6; 53,5; *Ez* 4,17; 24,23; *Zc* 14,12.

¹⁴³ Cf. *Lv* 13-14; *Ex* 4,6; *Nm* 12,9-10.

¹⁴⁴ Cf. *Sl* 35,14; *Is* 21,3.

¹⁴⁵ “Porcorum mos est, coeno aut stercoreibus pro bonis odoribus uti: nec intelligant se in his sordissime volutari. Nam mihi foetent et computrescunt vulnera peccatorum desideranterque expeto medicum” (JERÔNIMO, *PL* 26, 995).

¹⁴⁶ “Nam sicut cicatrices putrescunt prius, postea rumpitur caro: sic peccata sanata in baptisate, putrescunt quando renovatur in voluntate. Corruptuntur autem, quando ea exercemus in opere. Et hoc fit a facie insipientiae nostrae, id est propter insipientiam, quae nobis praesens est” (RUFINO, *PL* 21, 785).

¹⁴⁷ “...ut cicatrices in carne intelligantur plagae, quae postquam curatae sunt, recidivant, at quidem posteriores plagae longe sunt peiores, quam priores. Sic cicatrices in mente sunt culpa, quae postquam dimissae sunt, iterantur, et sunt longe istae graviores, quam illae” (INOCÊNCIO III, *PL* 217, 1035).

¹⁴⁸ “...ibi appellans eos qui peccatorum foetoribus delectantur sicut porci, qui foetorem omnem tanquam odorem suavissimum expetunt. Considera ergo

na, e de suas loucuras (*Sl* 14,1; 107,17; 69,6)¹⁴⁹. Estas fazem com que as chagas não sejam percebidas apenas como superficiais, mas querem significar uma profunda lesão da alma de alguém que se nega a ungi-las¹⁵⁰. As feridas da natureza humana, se diariamente não são unguidas com a graça e a palavra de Deus, são como chagas e intumescências. Apodrecem, cheiram mal, catingam¹⁵¹. A loucura transparece no ser humano, quando ele imagina ser quem ele não é. As flechas tornam a loucura patente de forma que ele perceba o quanto era cego a respeito de seu autoconhecimento e que, na sua estupidez, até então não percebera¹⁵².

O pecado é, portanto, loucura e insensatez. Torna o homem um néscio (*ṭwaltî* אֲוִלָּהִי). ^ע*wil* (אָוִיל) refere-se principalmente à perversão moral ou à insensatez. Não é apenas incapacidade mental. A palavra ^ע*wil*, freqüente no livro dos Provérbios, exprime a insensatez do pecador que despreza a sabedoria e é impaciente com a correção¹⁵³. Aquele que não teme

peccatorem qui peccatis suis delectatur et laetus est in malis suis: quoniam et ipse in stercore foetido volutatur, et nullum foetoris ejus, qui ex peccati stercore redditur, percipit sensum, velut in summis voluptatibus et gratissimis deliciis delectatur” (ORÍGENES, *PG* 12, 1377).

¹⁴⁹ JACQUET, Louis. *Les Psaumes et le coeur de l'homme I*, p. 785.

¹⁵⁰ “...neque id tantum in superficie, sed introrsus etiam penitus commarcuerunt. Quibus verbis magnam animae laesionem significat, dum gravem negat se vulnerum olentiam ferre posse” (EUTÍMIO ZIGABENO, *PG* 128, 431).

¹⁵¹ “Gleich wie wunden und schwülste faulen, eittern und stincken am leibe, also auch die bösen gebrechen der natur, verterben und stinckend werden, so man nicht teglich ihr wartet und heilet mit der salbe der gnaden und mit waffer des worts Gottes” (MARTIN LUTHERS WERKE 18 (D.), p. 493).

¹⁵² “Die thorheit aber ist, wenn der mensch nicht sihet sich selbs, sonder meint, er sei ganss gesund, die pfeile aber offenbaren diese torheit, das der mensche erkennet, wie blind er gewesen sei inn sein selbs erkenntnis, darumb ist der sinn, da ich mein torheit und mein selbs unwissen erkennet, da hab ich auch erkennet, wie kleglich mein wunden vertorben und stinckend sind” (MARTIN LUTHERS WERKE 18 (D.), p. 494).

impaciente com a correção¹⁵³. Aquele que não teme a Deus é um insensato e será incapaz de adquirir sabedoria ou qualquer benefício da disciplina divina (*Pr* 1,7)¹⁵⁴. Sendo este texto de profundo cunho sapiencial, onde a sabedoria se justifica por suas obras, se fala do reconhecimento, pelo sábio, de que o agir de Deus é justo e correto¹⁵⁵.

1.5 “curvado”, “prostrado”, “entristecido”

A atitude do pecador o levou a andar curvado e prostrado e se mostra em público como que vestido de luto e de penitência. Anda todo descuidado, com as vestes esfarrapadas e negligenciadas.

O ar de dar pena explica a todos sua dor e o desejo de expiação¹⁵⁶. Como pecador o salmista coloca seu estado: vestido de luto, prostrado como um corcunda¹⁵⁷, atitude esta tomada também por quem jejua. O verbo *qādar*, no AT, significa “estar triste, abatido, sombrio”. Delekat, pela tradução feita pela LXX, vê a possibilidade de se traduzir por *estar zangado, rabugento, emburrado* e até *obscurecido ou obnubilado*. A memória dos pecados é tão pesada e molestadora que quase se torna insuportável. Ela, com seu peso, força a curvar-se até defrontar-se com a terra, como aquele que carrega um pesado fardo¹⁵⁸. Ele vê-se também

¹⁵³ THE INTERPRETER'S BIBLE IV, p. 201.

¹⁵⁴ GOLDBERG, Louis. וָיִל (“*wil*) *insensato*. In *DITAT*, p. 29. CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Comentado Versículo por Versículo 4*, p. 2177. Cf. *Pr* 7,22; 10,8.14; 12,15-16; 14,19; 15,5; 20,3.

¹⁵⁵ STRACK, L. Hermann; BILLERBECK, Paul. *Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch I*. p. 605.

¹⁵⁶ CASTELLINO, *op. cit.*, p. 116-117.

¹⁵⁷ KRAUS, Hans-Joachim. *Psalmen I*, p. 448.

¹⁵⁸ “Et graves ac molestae mihi sunt, quia illarum memoriam ferre non possum. Vel eo quod oneris instar me incurvant. Solent enim qui moesti sunt proni in terra aspicere, quemadmodum et ii faciunt qui aliquod pondus ferunt” (EUTÍMIO ZIGABENO, *PG 128*, 431).

como tendo “aparência descuidada”, “relaxamento nos cuidados com o corpo e as vestes”. Kraus vê a possibilidade de o salmista estar enegrecido pela fumaça do rito penitencial, pois ele necessitava de andar com as vestes cobertas com o pó do penitente¹⁵⁹.

Lutero vê ainda sinal de arrependimento como o publicano do Evangelho (*Lc* 18,13). Expressa, portanto, antes que uma prostração do corpo, uma prostração do coração¹⁶⁰, ou seja, que a face da Igreja está triste e sofrida, porque não obrou os frutos do espírito, isto é, alegria e a caridade¹⁶¹. O que também pode acontecer é que, por causa das suas iniquidades, ele tenha perdido o sentido da vida. Está desorientado com a vida que levava e agora quer mudar.

1.6 A região lombar; os rins

O assédio do mal avança agredindo agora também o interior do organismo. Ataca os rins (lit.: “lombo”)¹⁶² e o coração. Ataca os princípios vitais do salmista (cf. *Sl* 7,10; 16,7; 26,2; 73,21; 129,13)¹⁶³. Os Padres da Igreja, ao interpretarem esse versículo, têm considerações particularmente pesadas. Para eles, o lombo ou os rins são identificados como a sede da voluptuosidade, onde as ilusões, miragens, sonhos são gerados¹⁶⁴. Neles as vaidades e imaginações, através da oração ou pensamentos, acontecem e são aceitas com prazer e como recompensas¹⁶⁵. Por

¹⁵⁹ KRAUS, Hans-Joachim. *Psalmen I*, p. 476.

¹⁶⁰ LUTHER'S WORKS 14, p. 158.

¹⁶¹ MARTIN LUTHERS WERKE 3 (D.), p. 216.

¹⁶² Alonso Schökel traduz por “costas”. ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecília. *Salmos I*, p. 545.

¹⁶³ JACQUET, Louis. *Les Psaumes et le coeur de l'homme I*, p. 786.

¹⁶⁴ “Quia in lumbis est carnalis voluptas, unde illusiones procreantur” (RUFINO, PL 21, col. 786).

¹⁶⁵ “Merito, non modo tristis, sed etiam *contristatus* sum quia non est mihi bonum interius, vel exterius. Nam *lumbi mei impleti sunt illusionibus*, id est, anima mea repleta est vanitatibus. Lumbi enim pro delectationibus

isso os rins são considerados como o local das fragilidades físicas¹⁶⁶ e da sensualidade. Esta é trabalhada pelo diabo através do qual o corpo é afligido e a alma é fatigada por imaginações várias¹⁶⁷. Isso leva o ser humano a tomar o falso por verdadeiro, o mal pelo bem, trocar as coisas celestes pelas terrenas. Transfere o serviço divino para causas sem valor, frívolas¹⁶⁸, e ilusões diabólicas¹⁶⁹ e onde o fluir seminal não é sempre em vista da procriação, mas também para a fornicação¹⁷⁰ que é causa de males, pois conduz, não à retidão, mas à intemperança¹⁷¹.

Os rins, sendo a parte central do corpo, estão como que em brasa, ressequidos. É um fogo que tem como seu início na

accipiuntur. Delectationes vero interiores sunt. Ideo per lumbos anima, quae interior est, designatur. Illusiones vero vocat vanitas illa et phantasmata, quae nobis et in cogitando et in orando assidue intercurrunt” (BEDA, O VENERÁVEL, *PL 93*, 683).

¹⁶⁶ “(...) ‘quoniam lumbi mei’, id est, fragilitas meae carnalitatis ‘impleti sunt illusionibus’, id est, carnalis voluptatis” (HAYMO, *PL 116*, 326).

¹⁶⁷ “ut per lumbos accipiamus carnalitatem, id est sensualitatem, quae a diabolo fatigatur et corpus affligitur. Quasi dicat: Non solum mea infirmitate pecco, sed et diabolo (Cassiod.), id est per diabolum, qui corpus affligit et animam fatigat variis imaginationibus (PEDRO LOMBARDO, *PL 191*, 383).

¹⁶⁸ “Innumerabiles sunt illusiones, quas homo patitur in hac vita, dum pravis persuasionibus circumventus credit falsa pro veris, agit male pro bonis, et dimittit coelestia pro terrenis, dum pro caducis, vanis frivolis a divina servitute transfertur, a pia intentione retrahitur, a sancto proposito revocatur (INOCÊNCIO III, *PL 217*, 1038).

¹⁶⁹ “Alludit mundus, eludit caro, et illudit diabolus. Mundus alludit per blanditias saeculares, caro eludit per sensuales illecebras, diabolus illudit per spirituales fallacias” (INOCÊNCIO III, *PL 217*, 1038).

¹⁷⁰ “... dicendum est quod cum in lumbis et illibus confluent semina ad generationem spectantia, haec implentur illusionibus, cum non ad generationem, sed ad fornicationem usurpantur” (DÍDIMO, PG 39, col. 1343).

¹⁷¹ “His enim inhaeret renes, per quos appetitus excitari solent. Istorum igitur malorum, inquit, causa mihi fuit, quod non ad rectum, sed ad lasciviam concupiscentia abusus sim” (TEODORETO, *PG 80*, 1139).

parte mais central do corpo e se expande até envolver todo o corpo, levando-o a ser um gélido e rígido cadáver¹⁷².

As reações são psicossomáticas¹⁷³. A febre se alastra. É como um fogo interior que consome e devora o enfermo¹⁷⁴. Sente-se como num monturo, perpassado de dor em todo o seu corpo. Deixa a impressão de que é todo chagado. Não se pode tocá-lo em nenhuma parte do corpo, sem que ele sinta uma dor lancinante¹⁷⁵. O uso de termos eivados de negatividade quer dar a idéia da febre que devora o salmista (cf. *Sl* 39,4; 102,4; *Jó* 30,7.30)¹⁷⁶. Kraus pensa que o texto deixaria entender que o orante se encontra fora do seu domicílio e está apodrecendo e se encontra num profundo estado de decadência pessoal.

2 O coração e olhos

O orante continua sua lamentação. Uma inclusão quanto ao vocabulário está caracterizada pelo termo “*coração*” dos v. 9 e 11. O v. 9, com outros termos ainda, repete o pensamento do v. 7. Porém, parece esboçar uma reação e não mais apenas uma

¹⁷² “His , *i.e.* חסלִים internal muscle of the loins, which usually the fattest parts, are full of נקלה; that which is burnt, *i.e.* parched. It is therefore as though the burning, starting from the central point of the bodily power, would spread itself over the whole body: the wrath of god works commotion in this latter as well as in the soul. ... is the proper word for the coldness and rigidity of a corpse (DELITZSCH, Franz. *The Psalms II*, p. 22).

¹⁷³ RAVASI, Gianfranco. *Il Libro dei Salmi I*, p.701.

¹⁷⁴ *Niqle*, usado como substantivo (de *qlh* = tostar, assar), descreve a sensação de ardor provocado pelas chagas inflamadas. O uso é único. ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecília. *Salmos I*, p. 550 (GARCÍA CORDERO, *op. cit.*, p. 345).

¹⁷⁵ CASTELLINO, *op. cit.*, p. 117.

¹⁷⁶ JACQUET, Louis. *Les Psaumes et le coeur de l'homme I*, p. 786. DAHOOD, *Psalms I*, p. 235 alerta para um paralelo ugarítico: “In his loins he is fever-racked” (*bmtnm yshhn*). Cf. OLMO LETE, *Mitos e Leyendas de Canaan según la Tradición de Ugarit*, p. 527, onde *bmt* significa “dorso, lombo” e p. 628 onde *shhn* (*yshhn*) significa “arder em febre, arder de calor”.

constatação: o coração ruge; o suplicante geme e derrama-se diante de Deus expressando suas ânsias. Afirma que seus lamentos estão diante de Deus. Está angustiado pela indeterminação funcional de seu coração, da falta de forças para esboçar uma reação e pela incapacidade de percepção do ambiente.

2.1 Um coração arfante: v. 9

“Da mais profunda prostração e esgotamento afloram os gritos de um gemebundo coração”¹⁷⁷. A LXX usa **ἐκακώθην καὶ ἐταπεινώθην. Ταπεινοῶ**, entre os diversos usos, um se refere à humilhação provocada por Deus¹⁷⁸. O verbo *dk'* (**דכ**), usado no *Sl* 38,9, tem uma variante *dkh* (**דכה**), que também significa esmagar, e de *dúk*, triturar, bater.

É usado somente em Salmos, duas vezes no nifal (38.8[9]; 51.17[19]) e duas vezes no piel (44.19[20]; 51.8[10])... O verbo ocorre apenas em lamentos e é coerentemente empregado para designar aquele que está física e emocionalmente oprimido por causa do pecado ou do ataque de um inimigo. Nos Salmos 51.8[9] e provavelmente 38.8[9], o salmista fala de seus ossos serem quebrados por causa de seu envolvimento com o pecado (cf. *Sl* 51: o envolvimento de Davi com Bate Seba e o pecado experimentado em

¹⁷⁷ KRAUS, Hans-Joachim. *Psalmen I*, p. 448.

¹⁷⁸ Israel fez essa experiência na sua própria história (*2Rs* 8,35; *2Cr* 6,26). Ele, por causa de seus pecados, foi humilhado (*Os* 5,5; 7,10); *Sl* 145,6). Esse agir divino quer ser pedagógico (*Pr* 18,12). Nas profecias mais antigas de Isaías atesta-se que Deus humilha e exalta (*Is* 2,11). Deus não repele quem aceita a repreensão (GRUNDMANN, Walter. **Ταπεινοῶ**. In *TDNT*, VIII, p. 8).

paralelo com ‘compungido e contrito’[heb.: “*esmagado*”] *Sl* 34,18[19]; 74,21)¹⁷⁹.

Inocência III diz que o dolente está com o corpo curvado e de mente humilhada e prostrado em oração e confissão. Não é um simples gesto de humildade, mas, pelas circunstâncias, quer dizer que, com o pecado cometido, se erigiu soberbamente contra Deus. A confissão faz com que a mente se incline diante de Deus¹⁸⁰.

O termo *daka*’ quer mostrar que o orante está necessitado, doente (40,13; 69,18; 109,33, etc.) e próximo da morte (9,14, 86,13, etc.). No entanto, ele sabe (o salmista) que só Iahweh pode salvar e ele é a única esperança.

Um outro verbo, neste versículo, é o verbo *sha’ag* (שׁאָג) rugir.

Em Salmos 38.8[9] Davi diz ‘dou rugidos por causa do desassossego do meu coração’ (IBB), aqui empregado o verbo *sha’ag* para descrever os gemidos que claramente brotavam de seu íntimo devido aos seus pecados (v. 18) e inimigos (v. 12)¹⁸¹.

A aflição é tanta que faz com que o orante ouça seu coração rugir como um animal ferido. Com isso ele quer expressar a intensidade de sua dor¹⁸². Isso ele faz, não em busca de um despertar da misericórdia divina apenas, mas muito mais ainda, pela

¹⁷⁹ “Esse ‘prostrado’, ‘infeliz’, ‘desamparado’, ‘menosprezado’, ‘fraco’, ‘empobrecido’ não identifica nenhum grupo ou partido, mas, como Mowinckel, são ‘os atuais doentes’ que são vítimas de seus ‘inimigos’” (FUHS, H. F. שׁאָג *dākā*’. In *ThWAT II*, col. 218. WOLF, Herbert. דָּאָה (*dādāh*) *ser esmagado, estar contrito, quebrantado*. In *DITAT*, p. 311).

¹⁸⁰ INOCÊNCIA III, *PL 217*, 1040.

¹⁸¹ COHEN, Gary G. שׁאָג (*šā’ag*) *rugir*. In *DITAT*, p.1449.

¹⁸² LANCELOTTI, Angelo. *Salmi I*, p. 280.

necessidade elementar que uma alma piedosa tem de abrir-se ao seu Deus em confissão. Isso de per si já é um alívio e tem em vista o reatar do elo perdido, do contato perdido, da comunhão perdida com Deus¹⁸³. O salmista, além do mais, abandonado, luta desesperadamente por existir¹⁸⁴.

A boca parece que não consegue mais se expressar. Então o expressa o seu coração¹⁸⁵ e o faz por meio de urros e rugidos¹⁸⁶. Isso revela a dor violenta que o orante sente¹⁸⁷. Não é um gemido exterior, da carne apenas e que se refere apenas às coisas temporais. O verdadeiro gemido é aquele que interpela o interior dos santos homens; é aquele que vem do coração e que está oculto aos homens. É patente somente ao verdadeiro Deus, que conhece todos os propósitos da alma e aquilo que o coração expressa¹⁸⁸. Por isso Arnóbio convida a inclinar-se e humilhar-se, e exclamar do mais profundo de si, respondendo aos rugidos e gemidos do coração: “Diante de ti, Senhor, estão os desejos do meu coração”¹⁸⁹. O coração do gemebundo está como que em violenta e repetida contração e expansão, num estado de violenta palpitação¹⁹⁰. O termo onomatopaico *s^eharḥar* סְחַרְחַר descreve o bater do coração, um bater arfante (*shṛ* significa vagar ao redor), como

¹⁸³ WEISER, *op. cit.*, p. 239.

¹⁸⁴ GARCIA CORDERO, *op. cit.*, p. 345.

¹⁸⁵ ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecília. *Salmos*, I, p. 551. É um acusativo de especificação ou de lugar? DAHOOD, Mitchell. *Psalms I*, p. 235.

¹⁸⁶ CASTELLINO, *op. cit.*, p. 117.

¹⁸⁷ “Quod ait: *Rugiebam a gemitu*: signum est vehementissimi doloris, quando homo prae anxietate cordis suo ingemitu...” (RUFINO, *PL 21*, 786).

¹⁸⁸ “Gemitus enim alius carnis, alius cordis. Gemitus carnis est, qui temporalibus rebus fit. Et hic hominibus, quia exteriorem innotescit. Gemitus vero cordis est ille, quo sancti viri interius interpellant, et hic hominibus est occultus; soli vero Deo cui omnis intentio animae patet, et omne cor loquitur, est manifestus” (BEDA, O VENERÁVEL. *PL 93*, 683).

¹⁸⁹ ARNÓBIO. *PL 53*, 377.

¹⁹⁰ DELITZSCH, Franz. *The Psalms II*, p. 22.

que suspenso. A escuridão diante dos olhos expressa o estado de uma violenta e irregular palpitação¹⁹¹. Na Bíblia, com exceção de Nabal, quando se fala do coração, se ultrapassa o puro dado anatômico e de função fisiológica. Segundo a Bíblia, as atividades do coração são de tipo espiritual¹⁹². Elas têm a ver com a esfera emotiva e com a sensibilidade, correspondendo à esfera dos sentimentos e aos níveis irracionais do ser humano¹⁹³. Isso não quer dizer, no entanto, que o homem bíblico seja determinado mais pelos sentimentos do que pela razão¹⁹⁴. Isso se percebe nos textos onde coração inteligente e ouvidos andam juntos¹⁹⁵, e os ensinamentos dele devem permanecer na consciência¹⁹⁶. Portanto, no coração acontecem todas aquelas atividades que se atribuem à cabeça e ao cérebro, como, por exemplo, a capacidade cognitiva, a razão, a intuição, a consciência, a memória, o saber, a reflexão, o julgamento, a orientação, etc. Levando-se em conta todas essas funções, pode-se identificar com precisão o significado central de coração, em hebraico, *leb (lebab)*¹⁹⁷. O coração visa o ser humano integral e não quer apenas dizer alguma coisa sobre o ser humano. Visa, isso sim, o ser humano dotado de sentimento e razão¹⁹⁸. É o lugar onde se faz a reflexão, onde brota a intenção, e onde se passa a conversão operada por Iahweh¹⁹⁹, e é o lugar “da vontade moralmente controlada e responsável”²⁰⁰.

¹⁹¹ WOLFF, *id. ibid.*, p. 61.

¹⁹² *Id. ibid.*, p. 63.

¹⁹³ *Id. ibid.*, p. 63.

¹⁹⁴ *Id. ibid.*, p. 67.

¹⁹⁵ *Dt* 29,3; *Is* 6,10; 32,3s; *Jr* 11,8; *Ez* 3,10; 40,4; 44,5; *Pr* 2,2; 22,17; 23,12.

¹⁹⁶ *Dt* 28,28; 6,6; *Pr* 7,3; *Jr* 17,1; *Is* 65,17; *Sl* 27,8; *Dn* 7,28; *Jz* 1,15.

¹⁹⁷ WOLFF, *id. ibid.*, p. 73.

¹⁹⁸ MONLOUBOU, L.; DU BRUIT, F. M. *Dicionário Bíblico Universal*, p. 152.

¹⁹⁹ *Id. ibid.*, p. 153.

²⁰⁰ EICHRODT, Walther. *Teología del Antiguo Testamento II*, p. 151.

O coração está para o homem interior como o corpo para o homem exterior. É no coração que se encontra o princípio do mal. O homem se arisca sempre a seguir o seu coração maldoso. A perversão do coração provém da carne e do sangue. Babua ben Ascher (fim do século XVIII), comentando o texto *amar de todo o coração*, disse que o coração é o primeiro órgão que se forma e o último que morre, de modo que a expressão *de todo o teu coração* quer dizer, realmente, até o último suspiro²⁰¹.

Do coração dependem a memória e a imaginação, como também a vigilância. Daí a frase: *Durmo, mas o meu coração vela*. “Ele tem papel central na vida espiritual. Ele pensa, decide, faz projetos, afirma suas responsabilidades”²⁰².

O verdadeiro ser do homem não está na aparência externa, como a beleza e a força, mas em seu interior²⁰³. E inclusive, em épocas mais antigas do pensamento bíblico, os sentimentos humanos eram transpostos para Deus. Por isso se dizia que o Senhor ficara com o coração aflito (*Gn 6,6*) ou se expressara com pessimismo (*Gn 6,5*)²⁰⁴.

Em meio a toda essa dor e lamentação, entre os v. 3-11, aparece o versículo 10 se revelando como que um oásis de esperança: “*Senhor, à tua frente está o meu desejo todo, meu gemido não se esconde de ti*”. Algo que parece que deveria passar por melhores estudos são as manifestações sonoras vocais que precedem ou acompanham a oração. Com certeza, além das mani-

²⁰¹ CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*, p. 282.

²⁰² *Id. ibid.*, p. 282.

²⁰³ *ISm 16,7; Jr 11, 20; Pr 15,13*.

²⁰⁴ LURKER, Manfred. *Dicionário de Figuras e Símbolos Bíblicos*, p. 67.

festações corporais, acontecem gemidos, suspiros, gritos²⁰⁵. O orante se debulha diante de Deus. Coloca toda sua situação diante de Deus. Sabe que só nele pode confiar e que diante dele não pode ocultar seus gemidos²⁰⁶. O substantivo, em hebraico, “*gemido; suspiro*” “refere-se ao gemer por causa do sofrimento de ordem física ou mental”²⁰⁷. Num estado tão lastimável, o que pode desejar um fiel senão a cura? Pode Deus ignorar tal desejo? (*Sl.* 10,17; 22, 25, etc.). No fundo é o desejo de um doente por seu médico. O doente acredita que a cura provém de Deus. Jacquet quer ver a existência duma profunda amizade entre o doente e seu médico. Isso explicaria tal abertura e intimidade²⁰⁸.

Será oração essa maneira de desafogar-se e queixar-se? pergunta Alonso Schökel. Diz ele que é porque tudo se sucede “diante” de Deus. Mesmo que o orante não tenha pedido nada até o momento, suas palavras são todas elas um gemido presente a Deus, e implicitamente está expresso um desejo²⁰⁹. Além do mais, a preocupação maior do salmista, mesmo sabendo que não há necessidade de fazer pedido a Deus, o que ele mesmo quer é que sua angústia não fique oculta a Deus²¹⁰, pois o salmista tem certeza de que Iahweh ouve seu pedido e sua lamentação. Diante de Deus, o choro de um paciente terminal não é nada secreto²¹¹.

No versículo 11, dentro da estrutura concêntrica, retorna o tema do coração, mas acompanhado com a luz dos olhos. O coração se mostra incerto no seu palpitar. Diz Bruno, bispo de Herbópolis, que as tribulações do corpo e dores da alma estão aí. As

²⁰⁵ “The one who prays often points to the sighing or groaning which precedes or accompanies his prayer” [*Sl* 6,6; 31,10; 39,9; 102,5] (HERRMANN, Johannes. *Prayer in the OT*. In *TDNT II*, p.786).

²⁰⁶ CASTELLINO, *op. cit.*, p. 117.

²⁰⁷ FEINBERG, Charles. אָנָּה (‘*anāhāh*) *gemer, suspirar*. In *DITAT*, p. 95.

²⁰⁸ JACQUET, Louis. *Les Psaumes et le coeur de l’homme I*, p. 786.

²⁰⁹ ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecília. *Salmos I*, p. 551.

²¹⁰ WEISER, *op. cit.*, p. 239.

²¹¹ KRAUS, Hans-Joachim. *Psalmen I*, p. 448.

forças o abandonam. Até a luz dos olhos não está mais com ele²¹². Inocêncio III diz que é por causa das lágrimas derramadas²¹³ e pelo choro, pelas vigílias e pela febre²¹⁴, e isso sem escolha de hora. Tanto faz se é de dia ou de noite. Encontra-se sempre agitado²¹⁵. As forças vão e voltam (cf. *Sl* 40,13). O medo de que cada momento possa ser o último gela o mais íntimo do seu ser. Sente-se apavorado diante de que cada momento pode ser o último estertor.

Nos salmos de lamentação individual, o orante sente suas forças esvaírem-se e ele solicita o auxílio de Deus²¹⁶. A expressão caracteriza uma agonia. Indica uma morte iminente. A boca toma a aparência de um vaso cozido ao fogo, que se tornou árido e abrasador. A língua fica inerte, incapaz de qualquer palavra e deglutição. Isso faz produzir um grito rouco, de difícil articulação, implorando a mitigação do sofrimento²¹⁷. Em Qumran se

²¹² “Nunc venit ad gravissimos dolores animi, decursis corporis aerumnis. Ideo conturbatum esse suum cor dicit, quia virtus eum deseruit; dicit ergo, Derelinquit me virtus mea, quam habui ante peccatum. Cur vero virtus me dereliquit, quia et lumen, etc. Lumen oculorum suorum non esse secum narrat”.

BRUNO, Bispo de Herbópolis. *PL*, 142, 163.

²¹³ “Ostendit se incurrisse anxietatem cordis, unde ait: *Cor meum conturbatum est in me*, propter acerbiteriam doloris, et debilitatem corporis; unde subdit; *Deseruit me fortitudo mea*, propter tenuitatem jejuniorum et obscuritatem luminis, unde: *Lumen oculorum meorum non est mecum*, propter affluentiam lacrymarum; ... quia *mors* ingressa est per fenestras” (Jr IX) (INOCÊNCIO III, *PL* 217, 1045).

²¹⁴ DELITZSCH, Franz. *The Psalms II*, 22-23.

²¹⁵ “Vides, inquit, o Domine, meos planctus et lacrymas, vides me agitated, et viribus destitutum, consuetoque lumine privatum, et in meridiem tanquam in tenebris degentem. Duo autem simul per haec significat, et moeroris immensitatem, per quam lux non videtur esse lux, et defectu divinae providentiae, quam *lumen oculorum* merito nuncupavit” (TEODORETO, *PG* 80, 1139-1142).

²¹⁶ WOUDE, A. S. van der. חַוֵּה *hō'h* Kraft. In *THAT I*, col., 824.

²¹⁷ JACQUET, Louis. *Les Psaumes et le coeur de l'homme I*, p. 538.

diz: “Meu coração treme dentro de mim; estou vestido de luto; minha língua colou no paladar; *meus ossos se escondem*”²¹⁸. O Sl 31 confirma a causa de todo o sofrimento: “*Por haver pecado, desfalece-me as forças*” (Sl 31,11)²¹⁹.

Se bem que o orante seja inocente quanto à perseguição dos inimigos, reconhece-se culpado diante de Deus e descobre em suas doenças corporais também um efeito de culpas pessoais. Ver a doença em parte como castigo ou escarmento é normal neste tipo de preces. Se o autor compõe uma peça de repertório, não estranha que utilize esse motivo literário. De mais a mais, reconhecer na enfermidade a própria culpa é alavanca para comover a piedade do Senhor²²⁰.

O fato é que o sofrimento do salmista atinge todo seu ser, toda sua compleição, tanto física como psíquica. No momento em que sente as forças o abandonarem é que se faz necessário tomar consciência de um Deus providente e generoso²²¹.

2.2 Os olhos

O olho, no Egito, é visto como que tendo uma grande função. É o órgão da percepção do ambiente, da sensibilidade à luz e expressão da força pessoal. “Emprega-se o olho para expressar conhecimento, caráter, atitude, inclinação, opinião, paixão e modo de corresponder. O olho é um bom indicador dos pensamentos íntimos do homem”²²². Na polêmica anti-idolátrica,

²¹⁸ MORALDI, Luigi. Hinos, V,32. Apud *I Manoscritti di Qumrân*, p. 393.

²¹⁹ Grego e Siríaco traduzem por miséria em vez de pecado. Cf. TEB *in loco*.

²²⁰ ALONSO SCHÖKEL, Luis; CARNITI, Cecília. *Salmos I*, p. 469-470.

²²¹ CASTELLINO, *op. cit.*, p. 200.

²²² SCHULTZ, Carl. אֵינַן (‘ayin) olho. In *DITAT*, p. 1108.

o *Sl* 115,5 e 135,16 dizem que os deuses têm olhos, mas não podem ver²²³. “Na maioria das referências o olho é visto como o lugar da percepção pessoal e do conhecimento”²²⁴. O apagão dos olhos que está se concretizando é tema muito comum nas lamentações (*Jó* 17,7; *Lm* 2,11; *Sl* 6,8; 13,4;31,10). A “alma” se abre no olho do ser humano. Isso se torna claro em *Gn* 3,5.7. A serpente afirma que, se Adão e Eva comessem do fruto da árvore do meio do Jardim, aos seres humanos os olhos se lhes abririam e, como Deus, conheceriam o bem e o mal. Eles, porém, constatam, isso sim, que estão nus²²⁵. Quando o salmista grita: “Ilumina meus olhos, para que não adormeça na morte” (*Sl* 13,4bc), ele, em outras palavras, quer dizer: “Deixe que eu veja a luz da vida”²²⁶. Em outras palavras, o orante quer dizer que pressente a proximidade da morte. A morte é vista como um sono (*Jr* 51,39; *Jó* 3,13; 14,12). O saltério percebe os olhos como portadores de conhecimento onde o orante vê o auxílio de Iahweh e que nenhum mentiroso pode permanecer diante de seus olhos (*Sl* 101,7)²²⁷.

Os olhos também são portadores das afeições, das emoções, desejos e cobiça (cf. *Ct* 4,9; 8,10)²²⁸. Para os bambaras (Sudão), a visão é o órgão que substitui todos os outros sentidos. Ele permite uma percepção de tal amplitude que faz tudo ser percebido com um caráter de integralidade. Por isso, metaforicamente falando, o olho pode abranger noções de beleza, luz, mundo, universo e vida²²⁹.

²²³ STENDEBACH, F.-J. עין ‘ajin. In *ThWAT VI*, col. 33.

²²⁴ STENDEBACH, F.-J. עין ‘ajin. In *ThWAT VI*, col. 35.

²²⁵ STENDEBACH, F.-J. עין ‘ajin. In *ThWAT VI* col. 35. Cf. SCHULTZ, Carl. עין (‘ayin) olho. In *DITAT*, p. 1109.

²²⁶ KRAUS, Hans-Joachim. *Psalmen I*, p. 243.

²²⁷ STENDEBACH, F.-J. עין ‘ajin. In *ThWAT VI*, col. 36-37.

²²⁸ STENDEBACH, F.-J. עין ‘ajin. In *ThWAT VI*. col. 37.

²²⁹ CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*, p. 656.

Pode-se encontrar nos olhos uma grande gama de expressões de sentimentos espirituais. A alma mostra-se em expressões subjetivas através dos olhos. Quando o espírito está sadio e forte, os olhos brilham e iluminam. Quando o ser humano está fraco e perdeu suas forças, lamenta-se, porque a luz de seus olhos se apagou (*Sl* 38,11)²³⁰.

O Livro dos Provérbios afirma que nos olhos dos ímpios não existe misericórdia (21,10. Cf. *Sl* 10,8; 15,4; 54,9; 92,12). O salmista experimenta uma angústia que perpassa todo seu ser, todas as dimensões de sua vida, tanto físicas como psíquicas. Comparando o *ʿšš* hebraico com o *ʿšt* árabe, certos médicos supõem que o salmista foi atingido, na sua aflição, por tal estado de desnutrição que ele sofre de ambliopia ou de hemeralopia (cegueira noturna), doença freqüente no Oriente e que provoca uma grave obscuridade da visão²³¹. Não se pode esquecer que as regiões mais desérticas e quentes eram assoladas por tracoma²³².

Ao salmista, pois, o mundo se escurece. Ele não mais percebe nada. Mas também se torna escuro o íntimo dos outros seres humanos, visto que seus olhos não mais se deixarão revelar²³³. Isso se entende, porque o olho é, segundo os budistas, uma *exteriorização do olho do coração*²³⁴. O não poder ver cria um mundo de exclusão, de solidão, de medo, de pavor, de angústia.

²³⁰ STENDEBACH, F.-J. *ʿajin*. In *ThWAT VI*. col. 37.

²³¹ In JACQUET, Louis. *Les Psaumes et le coeur de l'homme I*, p. 673.

²³² Era uma “oftalmopatia crônica, de origem bacteriana, e que compromete córnea e conjuntiva, levando à fotofobia, dor e lacrimejamento” (BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA, Aurélio. *Aurélio Século XXI. Dicionário da Língua Portuguesa*, pp.1981-1982).

²³³ LURKER, *op. cit.*, p. 165.

²³⁴ CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*, p. 654.

A cegueira, por assim dizer, encapsula o ser humano, máxime quando não mais pode perceber as expressões de seus convivas. Está isolado. Está ilhado.

Neste último versículo, que descreve o estado do salmista, percebe-se um pulsar agitado. A situação é patética (*Sl* 6,8; 31,10; 69,4; 119,82)²³⁵. As pálpebras não mais obedecem. As forças fogem. O doente se agarra ao último possível raio de luz que ainda pode ser percebido, dando-lhe a coragem e a consciência de estar vivo²³⁶. Os versículos 11 e 12 têm paralelos nas orações de reconciliação e salmos penitenciais babilônicos²³⁷.

À guisa de conclusão, pode-se dizer que os versículos 3-11 se caracterizam pelo enorme sofrimento da dimensão somática. O sofrimento espiritual é expresso através do sofrimento do corpo. A sensibilidade acurada, ocasionada talvez por alguma situação de fragilidade, tanto física como psíquica e/ou espiritual, faz o salmista sentir uma profunda angústia, um medo, um pavor, um terror.

A flecha, dentro do contexto deste salmo, pode ser lida como a voz da consciência. Ela, aparecendo antes de se falar propriamente do tipo de pecado que o salmista reconhece ter cometido, expressa, em todo caso, o estado em que o pecado deixou o pecador. A flecha é como que o aguilhão. Ela não deixa esquecer a memória do pecado cometido ou do estado de pecado.

O salmista não se sente apenas atingido pela flecha, mas também se percebe sob um grande peso. Ele interpreta esse peso como sendo a mão de Deus. A consciência de pecado e o estado de pecado são um fardo tão pesado que se torna difícil ou quase impossível de ser carregado. Esse peso é interpretado como se

²³⁵ ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecilia. *Salmos I*, p.551.

²³⁶ CASTELLINO, *op. cit.*, p. 117.

²³⁷ “Nei miei occhi son tornate le lacrime. Mi trovo prostrato nel triste soggiorno di lutto, i miei amici e compagni si infuriano contro di me: le persone della mia città mi trattano con rabbia” (CASTELLINO, Giorgio R. *Testi Sumerici e Accadici*, p. 349).

estivesse sendo esmagado pela mão de Deus. A consciência de culpa paralisa o salmista. O pecado é visto como um corpo estranho. Antigamente a doença era vista como indicadora da existência de pecados cometidos. Existiam até listas de doenças com os respectivos pecados: úlceras e hidropisia seriam causadas pela imoralidade e impureza; inflamação da garganta teria como causa a negligência no pagamento do dízimo; a lepra seria consequência de blasfêmia, derramamento de sangue e perjúrio; epilepsia e problemas de locomoção de crianças estariam relacionados com a infidelidade conjugal²³⁸. Essa lei de causa e efeito era minuciosamente aplicada e continha consequências devastadoras sobre os indivíduos. Pode-se, por isso, entender a revolta de Jó contra tal casuísmo. O que, no entanto, eles queriam mostrar é a interdependência entre as diversas dimensões do ser humano. O corpo passa a ser o espelho, dentro dessa visão, dos desajustes morais. O corpo se tornaria a epifania do pecado. A carne fala as dores psíquicas e espirituais. Diz Tepe:

Há uma inter-relação estreita entre as partes. Fenômenos corporais como prazer e dor têm seu equivalente psíquico: euforia e pena, e no plano espiritual: alegria e sofrimento. A correlação é tão grande que os nomes se trocam: dor de dente é um sofrimento corporal; a pena da rejeição afetiva é um sofrimento psíquico; angústia existencial é uma dor profunda do espírito²³⁹.

A fraqueza dos ossos, sendo estes a estrutura de sustentação do corpo, demonstra o estado de debilidade em que o pecado

²³⁸ OEPKE, Albrecht. *Sickness and Healing in the Old Testament and Judaism*. In *TDNT III*, p. 201. Cf. ainda STRACK, Hermann L.; BILLERBECK, Paul. *Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch II*, p. 193-194.

²³⁹ TEPE, Walfredo. *Antropologia Cristã*, p. 40-41.

deixou o salmista. Ele minou as forças do orante. O orante sente-se sem sustentação, nem física e, menos ainda, psico-espiritual. O pecado lançou suas raízes em todo o ser do orante.

O peso do pecado deixa o pecador como que dobrado sobre si mesmo. Ele sente-se como que todo envolvido pelo pecado e, ao mesmo tempo, encoberto por ele como a água que tudo pode encobrir. Esse pecado, como que extrapola o interior do ser humano, tornando-se perceptível através da pele. São as chagas que simbolizariam isso. Elas lhe fazem perceber o descalabro de suas ações. Sente-se imundo, e como os Padres da Igreja mais antigos usam, ele sente-se porco, e sente-se de tal jeito porco que toda a sujeira interior se expressa numa carne chagada, purulenta, malcheirosa, cheia de abscessos, ou outras formas de doenças de pele como, por exemplo, varíola, varicela²⁴⁰, etc. O pecado passa a ser visto, por causa disso, como uma loucura. O pecado significa sair fora do guarda-chuva da providência divina. As chagas, a lepra e outras formas de doenças de pele desmascaram o estado psico-espiritual do doente. Elas deixariam patente o real estado que o orante gostaria de manter latente.

O estado do salmista era tão degradado que até o coração, que, segundo os antigos, exercia as funções hoje atribuídas ao cérebro, estava descompassado. Ele sofre as conseqüências do descompasso existencial do doente. Ele revela a perturbação da consciência.

Esses versículos do salmo, portanto, deixariam entrever uma convicção existencial muito antiga, ou seja, a convicção da interdependência das diversas dimensões do ser humano. Essas convicções começam a ter respaldo nas pesquisas da antropologia de nossos tempos. Além do mais, o pecado, pelas conseqüências que tem, destrói a qualidade de vida. Ele atenta, segundo os versículos refletidos neste salmo, contra a integridade da

²⁴⁰ Do tupi: “fogo que salta”. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Novo Dicionário, in loco*.

criatura. Nesse sentido ele é antiecológico. Ele desumaniza o ser humano. Ele contamina a criação.